

ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106



**CENTRO CIRÚRGICO:** A TRANSDISCIPLINARIDADE NOS CUIDADOS  
BIOPSISSOCIAIS PARA A ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE

Apoio:

**ACERVO**  
**Mais Revistas**

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 

 .periodicos

 latindex

 Sumários.org

 Google

PARNAÍBA-PI, 2019

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

APOIO



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO PIAUÍ



UNINASSAU



Coren<sup>PI</sup>  
Conselho Regional de Enfermagem do Piauí

PATROCINADORES

**Dr. Hélio**   
Deputado Estadual



Instituto Wanda Horta



Instituto  
**Dexter**  
Desenvolvimento Humano

**Bela Rosa** 



**ÓTICAS  
BRASILEIRA**  
A SUA MELHOR VISÃO

**Pensão Cocal dos Alves**

**Cocal dos Alves - PI**

Rua: Quintino Bocaiuvas, 854 - Centro Sul,  
Teresina-PI - Próximo a Assembléia de Deus

Org.: Alberto Brandão

Fones: (86) 9 8107-4831 / 9 9921-6085 / 9 9563-1237



Beba saúde,  
Beba Longá



Panificadora e Confeitaria  
Fone: 3322-4424

**Hc**  
**Hipercópias**  
Gráfica Digital  
UESPI/UFPI (86) 9411-8090

**ÓTICA  
Ferraz**  
Ser Diferente, Você Merece!



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**COMISSÃO ORGANIZADORA DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM  
E XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**PRESIDENTE**

MARIANA RIOS DE CASTRO

**VICE – PRESIDENTE**

TAYNARA LAIS SILVA

**SECRETÁRIA GERAL**

LARISSA DOS SANTOS SOUSA

**COMISSÃO DE TESOUREARIA**

IOHANA SANTOS DE VASCONCELOS

NADIA MAIA PEREIRA

**COMISSÃO DE MÍDIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL**

ANA KLARA RODRIGUES ALVES

BARBARA BEATRIZ LIRA DA SILVA

BRENO CARVALHO DE ALMEIDA

**COMISSÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**

TAYNARA LAIS SILVA

NADIA MAIA PEREIRA

IZABELA CRISTINA DOS SANTOS SOUZA

**COMISSÃO DE RECURSOS MATERIAIS**

MARCIELE FREIRE DA SILVA

MILENA MARIA CARVALHO DA SILVA

LARISSA DOS SANTOS SILVA

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

COMISSÃO CIENTÍFICA DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV  
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PRESIDENTE**

GEOVANA ALMEIDA DOS SANTOS ARAUJO

**VICE – PRESIDENTE**

ISAAC GONÇALVES DA SILVA

**INTEGRANTES DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

DANIELE DE BRITO SOUSA

GERLANE XAVIER DE LIMA

LUANA TELES DOS SANTOS

MARIA JACILENE ALVES

RAQUEL DE BRITO PEREIRA

VICTÓRIA ANDRESSA DE PAIVA PEREIRA SANTOS

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 06 de Maio de 2019 – Segunda-feira

<b>08h – 12h</b>	<b>CREENCIAMENTO</b>
<b>17h – 18h30</b>	<b>CREENCIAMENTO</b>
<b>18h30 – 22h</b>	<b>CERIMÔNIA DE ABERTURA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Abertura Oficial do Evento;</li> <li>→ Composição da Mesa de Honra;</li> <li>→ <b>PALESTRA:</b> “Centro Cirúrgico: A transdisciplinaridade nos cuidados biopsicossociais para a assistência integral ao paciente” – Enfermeira Esp. Antônia Abigail do Nascimento (Sobral-CE);</li> <li>→ Sorteio de Brindes;</li> <li>→ Coffee Break</li> <li>→ Música ao vivo com Junior Prado.</li> </ul>

Dia 07 de Maio de 2019 – Terça-feira

<b>08h – 08h50</b>	<b>PALESTRA:</b> “Reabilitação Transdisciplinar e Assistência Integral ao Paciente: do Centro Cirúrgico à alta ambulatorial” - Fisioterapeuta Dra. Patrícia Coertjens.
<b>08h50 – 09h40</b>	<b>PALESTRA:</b> “Farmacogenética na rotina hospitalar: uma realidade próxima” - Biomédico Me. Antônio Thomaz de Oliveira.
<b>09h40 – 10h</b>	<b>SORTEIO DE BRINDES</b>
<b>10h – 10h10</b>	<b>COFFEE BREAK</b>
<b>10h10 – 11h</b>	<b>PALESTRA:</b> “Oclusão Vascular no pré e pós-operatório de LCA” – Profissional de Educação Física Me. Marcos Leitão.
<b>14h-18h</b>	<b>MINICURSOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Minicurso 1: “<b>Curativos e Feridas Operatórias</b>” – Enfermeiro Esp. Francisco Monteiro Loiola Neto;</li> <li>→ Minicurso 2: “<b>Farmacologia Aplicada ao Centro Cirúrgico</b>” – Enfermeira Esp. Albemara Garcez da Silva;</li> </ul>
<b>18h-22h</b>	<b>MINICURSOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Minicurso 4: “<b>Fundamentos de Enfermagem ao Paciente no Pré-operatório</b>” – Enfermeiro Me. Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa;</li> <li>→ Minicurso 5: “<b>Instrumentação Cirúrgica e Central de Material e Esterilização</b>” – Enfermeira Esp. Joseane Maria Carvalho Santos Souza e Enfermeira Esp. Renata Maria Silva Santos;</li> <li>→ Minicurso 6: “<b>Reanimação Cardiopulmonar</b>” – Enfermeiro Esp. Wanderlei Pereira da Silva;</li> </ul>

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

	<p>→ Minicurso 7: “<b>Reabilitação no Pós-operatório de LCA (Lesão de Ligamento Cruzado Anterior)</b>” – Fisioterapeuta Esp. Edmilson Ângelo de Almeida Júnior e Profissional de Educação Física Benjamin Aguiar Sampaio;</p>
<p><b>Dia 08 de Maio de 2019 – Quarta-feira</b></p>	
<b>08h – 08h50</b>	<b>PALESTRA:</b> “Comunicação de notícias difíceis em cirurgia” - Psicóloga Esp. Joyce Miranda Rabelo.
<b>08h50 – 10h</b>	<b>RODA DE CONVERSA: “Cirurgia Segura”:</b> → Enfermeira Esp. Renata Maria Silva Santos → Cirurgião Buco-maxilo-facial Alan Leandro Carvalho de Farias → Técnica de Enfermagem Talita Kelly Pereira de Sousa
<b>10h – 10h10</b>	<b>COFFEE BREAK</b>
<b>10h10 – 11h</b>	<b>PALESTRA:</b> “Infarto Agudo do Miocárdio no procedimento cirúrgico” – Médico Cardiologista Dr. Marcos Aurélio.
<b>14h – 18h</b>	<b>MINICURSOS:</b> → Minicurso 1: “ <b>Curativos e Feridas Operatórias</b> ” – Enfermeiro Esp. Francisco Monteiro Loiola Neto; → Minicurso 2: “ <b>Farmacologia Aplicada ao Centro Cirúrgico</b> ” – Enfermeira Esp. Albemara Garcez da Silva; → Minicurso 3: “ <b>Rotinas e Interpretação de Exames Perioperatórios</b> ” – Enfermeiro Esp. Cássio do Nascimento Brito Martins;
<b>18h – 22h</b>	<b>MINICURSOS:</b> → Minicurso 4: “ <b>Fundamentos de Enfermagem ao Paciente no Pré-operatório</b> ” – Enfermeiro Me. Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa; → Minicurso 5: “ <b>Instrumentação Cirúrgica e Central de Material e Esterilização</b> ” – Enfermeira Esp. Joseane Maria Carvalho Santos Souza e Enfermeira Esp. Renata Maria Silva Santos; → Minicurso 6: “ <b>Reanimação Cardiopulmonar</b> ” – Enfermeiro Esp. Wanderlei Pereira da Silva; → Minicurso 7: “ <b>Reabilitação no Pós-operatório de LCA (Lesão de Ligamento Cruzado Anterior)</b> ” – Fisioterapeuta Esp. Edmilson Ângelo de Almeida Júnior e Profissional de Educação Física Benjamin Aguiar Sampaio;

**Dia 09 de Maio de 2019 – Quinta-feira**



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

<b>08h – 08h50</b>	<b>PALESTRA:</b> “Infecção Hospitalar: Riscos de Contaminação Biológica em Centro Cirúrgico” – Farmacêutica Dra. Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.
<b>08h50 – 10h</b>	<b>RODA DE CONVERSA: “Humanização das Cesáreas”:</b> → Médica Obstetra Dra. Nayana Alves de Brito Melo Okasaki → Enfermeiro Obstetra Joel Araújo dos Santos → Enfermeira Esp. Samira Rodrigues de Araujo Maciel
<b>10h – 10h10</b>	<b>COFFEE BREAK</b>
<b>10h10 – 11h</b>	<b>PALESTRA:</b> “Urgência em Trauma Bucomaxilofacial” - Cirurgião Buco-maxilo-facial Alan Leandro Carvalho de Farias.
<b>14h – 18h</b>	<b>MINICURSOS:</b> → Minicurso 1: “ <b>Curativos e Feridas Operatórias</b> ” – Enfermeiro Esp. Francisco Monteiro Loiola Neto; → Minicurso 2: “ <b>Farmacologia Aplicada ao Centro Cirúrgico</b> ” – Enfermeira Esp. Albemara Garcez da Silva; → Minicurso 3: “ <b>Rotinas e Interpretação de Exames Perioperatórios</b> ” – Enfermeiro Esp. Cássio do Nascimento Brito Martins;
<b>18h – 22h</b>	<b>MINICURSOS:</b> → Minicurso 4: “ <b>Fundamentos de Enfermagem ao Paciente no Pré-operatório</b> ” – Enfermeiro Me. Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa; → Minicurso 5: “ <b>Instrumentação Cirúrgica e Central de Material e Esterilização</b> ” – Enfermeira Esp. Joseane Maria Carvalho Santos Souza e Enfermeira Esp. Renata Maria Silva Santos; → Minicurso 6: “ <b>Reanimação Cardiopulmonar</b> ” – Enfermeiro Esp. Wanderlei Pereira da Silva; → Minicurso 7: “ <b>Reabilitação no Pós-operatório de LCA (Lesão de Ligamento Cruzado Anterior)</b> ” – Fisioterapeuta Esp. Edmilson Ângelo de Almeida Júnior e Profissional de Educação Física Benjamin Aguiar Sampaio;

**Dia 10 de Maio de 2019 – Sexta-feira**

<b>08h – 12h</b>	<b>OFICINA: “Libras e Saúde: Acessibilidade no Atendimento Clínico”</b> – Ministrado pela Associação de Pais e Amigos dos Surdos (APAS): → <b>08h-08h15:</b> Apresentação da APAS – Lindalva Nascimento de Sousa (Presidente da APAS); → <b>8h15 às 8h30:</b> Relato de Vida - Maria Elisângela G. de Sousa (Voluntária da APAS);
------------------	---

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

	<p>→ <b>8h30 às 10h:</b> Oficina de Libras - Jose Claudio Gomes da Silva (Pedagogo, Especialista em Docência e Libras).</p> <p>→ <b>10h – 10h10:</b> COFFEE BREAK</p> <p>→ <b>10h10 – 12h:</b> Continuação: Oficina de Libras</p>
<b>14h – 18h</b>	<p><b>MINICURSOS:</b></p> <p>→ Minicurso 3: “<b>Rotinas e Interpretação de Exames Perioperatórios</b>” – Enfermeiro Esp. Cássio do Nascimento Brito Martins;</p>
<b>18h – 22h</b>	<p><b>MINICURSOS:</b></p> <p>→ Minicurso 5: “<b>Instrumentação Cirúrgica e Central de Material e Esterilização</b>” – Enfermeira Esp. Joseane Maria Carvalho Santos Souza e Enfermeira Esp. Renata Maria Silva Santos;</p>

**Dia 11 de Maio de 2019 – Sábado**

<b>18h30h – 22h</b>	<p><b>CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO:</b></p> <p>→ Homenagem ao Dia do Enfermeiro;</p> <p>→ Premiação dos Melhores Trabalhos Científicos;</p> <p>→ Discurso de Encerramento;</p> <p>→ Sorteio de Brindes;</p> <p>→ Comemoração pelo 20º Aniversário das Semanas de Enfermagem da UESPI – Campus de Parnaíba;</p> <p>→ Coffee Break.</p>
---------------------	--



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DO EVENTO.....</b>	<b>12</b>
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E DETECÇÃO PRECOCE DE URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	14
ACIDENTES DE MOTOCICLETA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	16
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO: REVISÃO DE LITERATURA .....	18
A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO .....	20
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	22
A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE NO CONTROLE DO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	24
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIAS ORTOGNÁTICAS.....	26
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO NO AVANÇO A UM SERVIÇO DE QUALIDADE .....	28
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....	30
ANÁLISE DOS CASOS DE TUBERCULOSE CONFIRMADOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017 .....	32
ANÁLISE DE DADOS ACERCA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO E LESÕES AUTOPROVOCADAS, NO BRASIL, DE 2011 A 2016 .....	34
A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	36
ASPECTOS ÉTICOS DO USO DE CÉLULAS-TRONCOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	38
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA PAUTADA NO MODELO CONCEITUAL DE LEVINE.....	40
ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECANICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .....	42
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	44
COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2008 E 2018.....	46
CONSCIENTIZAÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	48

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A OCORRÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ.....	50
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS REFERENTES À SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO.....	52
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	56
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS ACERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE VIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	64
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
ENFERMAGEM NA GERÊNCIA DO CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS DA PROFISSÃO – REVISÃO DE LITERATURA.....	68
FATORES ASSOCIADOS A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	70
FATORES DE RISCO DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES SUBMETIDOS À NEUROCIRURGIA.....	72
FATORES QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO.....	74
INCIDÊNCIA E LETALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS.....	76
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E DO SISTEMA IMUNOLÓGICO NO PROCESSO DE HIPERTROFIA MUSCULAR.....	78
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	80
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA UNIDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
PUERICULTURA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA....	84
SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	86

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE: PERCEPÇÕES PERANTE OS RISCOS E MEDIDAS ADOTADAS FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS .....	88
SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	90
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO SUBMETIDO À LAPAROTOMIA EXPLORADORA: ESTUDO DE CASO .....	92
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO: UM RELATO DE CASO .....	94
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM HEPATOPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	96
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM APENDICECTOMIA POR LAPAROTOMIA: UM RELATO DE CASO .....	98
TREINAMENTO COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PATOLOGIAS MIOARTICULARES .....	100
UM ESTUDO SOBRE OS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ .....	102
USO DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMIPELVECTOMIA INTERNA.....	104
USO DO <i>CHECKLIST</i> DE CIRURGIA SEGURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ....	106

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**APRESENTAÇÃO DO EVENTO**

Trata-se de um evento com caráter científico, que ocorreu no período de 06 a 11 de maio de 2019, na Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, organizado por acadêmicos do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UESPI, onde estimou-se a presença de 150 participantes.

**SOBRE O EVENTO**

A **Semana de Enfermagem** é um tradicional evento acadêmico da **Universidade Estadual do Piauí - Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira**, que acontece anualmente. É um período comemorativo em prol das atribuições da classe, onde ocorre a discussão de temas relacionados à saúde, destacando a importância da profissão e de problemas relevantes que decaem sobre a vivência do profissional e da comunidade.

Este ano, abordou o tema “**Centro Cirúrgico: A Transdisciplinaridade nos Cuidados Biopsicossociais para a Assistência Integral ao Paciente**”, procurou debater problemas e buscar soluções relacionadas à temática a ser abordada, juntamente com estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde.

A realização do evento foi de extrema relevância para a interação entre universidade e sociedade, assumindo um importante papel social de maneira a oferecer e integrar os mais diversos conhecimentos relacionados a área, na busca de uma maior efetivação da assistência, na formação do sujeito e de suas práxis, e na firmação do compromisso da Universidade Estadual do Piauí no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, de maneira geral, a **XX Semana de Enfermagem e XV Encontro de Iniciação Científica** apresentou uma grande oportunidade para promoção do diálogo a respeito da temática “**Centro Cirúrgico: A Transdisciplinaridade nos Cuidados Biopsicossociais para a Assistência Integral ao Paciente**” que se configurou de forma relevante aos acadêmicos e profissionais de saúde e à população, proporcionou também uma integração dos diversos atores (Gestores, universidades, professores, acadêmicos, profissionais e comunidade) nas discussões

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

sobre aspectos importantes para a saúde, promoveu uma articulação significativa entre ensino, pesquisa e extensão, buscando efetivar discussões e construindo novos saberes.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E DETECÇÃO PRECOCE DE URTICÁRIA  
CRÔNICA ESPONTÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Ana Klara Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Barbara Beatriz Lira da Silva<sup>1</sup>, Ana Kamila Rodrigues Alves<sup>2</sup>, Ana Karla Rodrigues Alves<sup>3</sup>, Gustavo Wilson de Sousa Mello<sup>4</sup>.*

*<sup>1</sup>Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), <sup>2</sup>Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), <sup>3</sup>Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), <sup>4</sup> Docente Efetivo do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

**E-mail do autor:** klaraphb@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A urticária crônica (UC), definida como o aparecimento de lesões cutâneas (mácula-pápulas eritematosas) e/ou angioedema durante um período superior a seis semanas, divide-se em dois grandes sub-grupos: a urticária crônica espontânea (UCE) e a urticária crônica induzível (UCInd). A UCE define-se como o desenvolvimento espontâneo de sintomas sem identificação de qualquer fator externo desencadeante, podendo existir causas conhecidas ou não. Com base em estudos internacionais estima-se que a UC afete até 1% da população a qualquer dado momento, sendo que cerca de 2/3 das UC são UCE. O diagnóstico da urticária crônica espontânea essencialmente clínico, sendo recomendado exames complementares para diagnóstico diferencial e/ou para a investigação/exclusão de possível causa para a urticária crônica espontânea. **OBJETIVO:** Descrever a urticária crônica e discorrer sobre as ações que podem ser realizadas para a detecção precoce desta doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada através de uma revisão integrativa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados do Lilacs, Medline e Scielo, aplicou-se o questionamento: Como detectar precocemente a urticária crônica? Foram selecionados 9 artigos sendo usados os cruzamentos entre os descritores “urticária crônica”, “diagnóstico”. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos escritos nas línguas portuguesa e inglesa, de 2005 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A UCE é uma doença complexa do ponto de vista fisiopatológico, multifatorial, o que dificulta a abordagem diagnóstica e terapêutica. Para o diagnóstico precoce é necessário a realização uma anamnese bem elaborada e detalhada, além dos exames complementares hemograma, velocidade de sedimentação ou proteína C reativa, estes são importantes para diagnóstico diferencial e exclusão de doença infecciosa ou inflamatória associada à essa forma de urticária. A UCE tem um impacto significativo na qualidade de vida (QdV) resultando em elevados custos diretos e indiretos. Na literatura existe pouca evidência científica para recomendações em relação a procedimentos de diagnóstico ou terapêutica, com poucos trabalhos, o que explica, pelo menos em parte, o sub-diagnóstico e sub-tratamento da UCE. **CONCLUSÃO:** A UCE tem um impacto significativo na QdV dos doentes que deveria ser melhorada. Há uma clara necessidade de um diagnóstico e tratamento precoces e corretos, de modo a minimizar os custos diretos e indiretos que esta patologia não controlada tem para os doentes e para a sociedade em geral. É fundamental uma melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes a esta doença e, conseqüentemente, o desenvolvimento de métodos de diagnóstico mais específicos para a UCE.

**Palavras-chave:** Urticária crônica, Diagnóstico, Doença crônica.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**REFERÊNCIAS:**

VALLE, S.O.R. et al. Ferramentas para avaliação e acompanhamento da urticária crônica. **Arq Asma Alerg Imunol**, v. 2, n. 2, p. 209-24, 2018.

COSTA, C.; GONÇALO, M. Abordagem Diagnóstica e Terapêutica da Urticária Crônica Espontânea: Recomendações em Portugal. **Acta Med Port** v. 29, n. 11, p 763-781, Nov. 2016.

J, R.F. et al. Urticárias. **Rev. bras. alerg. Imunopatol**, v. 28, n. 6, 2005



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ACIDENTES DE MOTOCICLETA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Jessika Valéria da Silva Batista<sup>1</sup>, Andressa Santos Dourado<sup>1</sup>, Felipe Rocha dos Santos<sup>1</sup>, Tatiane Barros de Araújo<sup>1</sup>, Thatiana Araújo Maranhão<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>2</sup>Doutora em cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE), Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).*

**E-mail do autor:** jessikabatista2546@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** o trauma é considerado um agravo endêmico que ocorre em todo o mundo. As mortes secundárias a acidentes de trânsito anualmente ultrapassam 1,24 milhões em países emergentes e subdesenvolvidos, como o Brasil. Desses acidentes, 23% envolvem motocicletas. A partir disso, visando reduzir os índices de traumas causados por acidentes de moto, muitas iniciativas foram adotadas no decorrer dos últimos anos. Houve melhoria da segurança no trânsito, com a implantação de novas legislações, além da fiscalização eletrônica, porém não se obteve diminuição significativa das mortes e acidentes, persistindo os dados alarmantes. **OBJETIVO:** investigar a produção científica sobre acidentes envolvendo motocicletas publicadas no período de 2012 a 2017. **MÉTODOS:** As buscas foram feitas na bases de dados LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão adotados foram artigos brasileiros, publicados em português, no período de 2012 a 2017; Foram excluídas revisões de literatura e manuscritos que não se encaixavam na temática abordada. A amostra foi composta por seis artigos, sendo dois e quatro das bases de dados LILACS e SciELO, respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir desse estudo, concluiu-se que a maioria das vítimas eram homens de 25 a 34 anos e com baixo nível de escolaridade. Os acidentes de motocicleta tiveram como consequência prejuízos físicos e financeiros tanto para as famílias como para o Estado, o que demonstra a necessidade do desenvolvimento de estratégias de precaução. Outros fatores determinantes são a falta de tecnologia por muitos dos acidentados e de manutenção do veículo, onde muitos não estavam equipados com trajes de proteção e com a motocicleta fora das regularidades (pneus lisos, freios desregulados, faróis pouco luminosos) que influenciaram em futuros acidentes. **CONCLUSÃO:** muitos traumas poderiam ser evitados com medidas educativas de prevenção e promoção a saúde. Tais medidas levariam a maior conscientização dessa população, uma vez que seriam abordadas a utilização de equipamentos de segurança e de cumprimento das leis de trânsito. Fica claro, portanto, a importância de se fazer mais estudos sobre essa temática de vital importância para a saúde do nosso país, já que é uma ferida que se mantém persistente em nossa sociedade.

**Palavras chave:** trauma; motocicleta.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**REFERÊNCIAS:**

SOARES, L.S. et al. Caracterização das vítimas de traumas por acidente com motocicleta internadas em um hospital público. **Rev enferm UERJ**, v. 23, n. 1, p. 115-121, Rio de Janeiro, 2015.

DINIZ, E. P. H.; PINHEIRO, L. C.; PROIETTI, F. A. Quando e onde se acidentam e morrem os motociclistas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 12, p. 2621-2634, 2015.

GOMES, A. T. L. et al. Caracterização dos acidentes de trânsito assistidos por um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev fundam. care. Online**, v. 8, n. 2, p. 4269-4279, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO SÍTIO  
CIRÚRGICO: REVISÃO DE LITERATURA**

*Arlete do Nascimento Freitas<sup>1</sup>, Ianne Vitória Gomes Oliveira<sup>1</sup>, Mile Cristina de Sousa Brasil<sup>1</sup>,  
Arnaldo Costa Val<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues de Farias<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. <sup>2</sup>Docente do curso de  
Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - Campus Parnaíba.*

**E-mail do autor:** arlete761@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC) correspondem a processos infecciosos que acometem tecidos, órgãos e cavidades submetidos a procedimentos cirúrgicos. Os fatores de risco relacionados às ISC são classificados em endógenos (idade, uso de imunossuppressores e antimicrobianos, estado nutricional, tempo prolongado de internação em instituições hospitalares, presença de doença crônica) e exógenos (uso de materiais e equipamentos contaminados, procedimentos invasivos, baixa adesão à higienização das mãos, limpeza e desinfecção inadequadas do ambiente, infecções cruzadas). **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções prestadas por enfermeiros na prevenção de ISC, determinando as ações que competem ao mesmo. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, na forma de revisão de literatura cujo levantamento de dados foi feito nos bancos de dados SciELO e Google Acadêmico utilizando-se os descritores “Enfermagem”, “Infecção” e “Centro Cirúrgico”. Foram selecionados 08 artigos científicos referentes ao tema estabelecido, datados entre 2010 e 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as principais medidas preventivas às ISC de competência dos enfermeiros no âmbito hospitalar foram descritas a correta higienização das mãos de profissionais antes de iniciar o ato cirúrgico e a antissepsia adequada do campo cirúrgico. Outras ações destacadas foram: utilização de paramentação completa (avental cirúrgico, luvas, máscara, gorro, sapatilhas pro-pés); realização do banho pré-operatório; melhor controle do estado glicêmico do paciente com diagnóstico de *Diabetes Mellitus*; controle de fatores ambientais em sala cirúrgica; e a implantação de protocolos de Vigilância pós-alta (VPA) para seguimento dos pacientes pós-cirúrgicos até 30 dias. Foi relatado que o material cirúrgico deve estar adequadamente limpo, estéril e sem erros nas técnicas de empacotamento que possibilitem sua contaminação. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da equipe de enfermagem são aqueles que permanecem por maior tempo junto ao paciente, devendo possuir conhecimento técnico e científico para avaliarem e prestarem uma assistência adequada, de acordo com a real necessidade de cada paciente, visando à prevenção de complicações pós-cirúrgicas. Dessa forma, é imprescindível a implementação de práticas educativas que alcancem todos os profissionais inseridos neste meio, para atuarem de maneira incisiva no combate a esse tipo de infecção.

**Palavras Chave:** Enfermagem, Infecção, Centro Cirúrgico.

**REFERÊNCIAS:**

SANTANA, C. A.; OLIVEIRA, C. G. E. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico. **Revista Atualiza Saúde**, n. 1, 2015.

ROCHA, J. P. J.; LAGES, C. A. S. O Enfermeiro e a prevenção das infecções do sítio cirúrgico. **Cadernos UniFOA**, n. 30, p.117-128, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

OLIVEIRA, A. C., GAMA, C. S. Avaliação da adesão às medidas para a prevenção de infecções do sítio cirúrgico pela equipe cirúrgica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, n. 49, 2015.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO**

*Alyce Irene da Silva Gomes<sup>1</sup>, Alessandro Pereira Martins<sup>1</sup>, Ana Luiza Rufino Souza<sup>1</sup>, Liliane Maria da Costa Rabelo Marques<sup>1</sup>, Yasmin Teixeira Lima<sup>1</sup>, Joel Araújo dos Santos<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí*

**E-mail do autor:** alycegomes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC) podem ser definidas como processo infeccioso que acomete tecido, órgãos e cavidade abordados em procedimentos cirúrgicos. Segundo as Diretrizes Globais para a Prevenção de Infecções de Sítio Cirúrgico, foram identificados muitos fatores que contribuem para o risco de ISC no trajeto do paciente e ao longo do procedimento cirúrgico. Sendo o enfermeiro o profissional que mais tem contato com o paciente, tanto no pré como no pós-operatório, atuando também no gerenciamento dos instrumentais e dos equipamentos referentes ao centro cirúrgico, a atuação desse profissional pode ter um importante papel na prevenção dessas infecções. **OBJETIVO:** Evidenciar a atuação da enfermagem no reconhecimento dos fatores de risco e prevenção de ISCs, através de uma revisão integrativa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram buscados artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do Google Acadêmico. Entre os 14 artigos previamente analisados, foram selecionados um total de 7 artigos datados de 2015 e 2018, com preferência na língua portuguesa e por tratar de forma mais direta o tema proposto. Foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Infecção de sítio cirúrgico”, “Complicações pós-operatórias”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos mostrou a importância da enfermagem para a prevenção das ISC, e da formação e atualização contínua que deve ser realizada pelo CCIH a fim de manter os profissionais aptos a reconhecer os fatores de risco para ISC. Foi possível ainda observar a importância do acompanhamento integral do paciente desde a admissão no CC até cuidados domiciliares pós-alta, visto que as ações educativas, sobre higiene e cuidados com a ferida, repassadas para a família pelo enfermeiro podem diminuir os riscos de ISC. Também foram relatados os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no Centro Cirúrgico, como a falta de material e a carga horária cansativa, o que prejudica ainda mais a eficiência das medidas preventivas das ISCs. **CONCLUSÃO:** Por meio dessa pesquisa entendeu-se que se torna indispensável a formação e a atualização contínua dos profissionais enfermeiros, principalmente no que tange ao reconhecimento dos fatores de risco para ISCs, além da criação de estratégias e serviços de vigilância, para que dessa maneira a prevenção possa ocorrer de forma mais eficiente.

**Palavras-chave:** Enfermagem Perioperatória, Infecção Hospitalar, Controle de Infecções.

**REFERÊNCIAS:**

BARROS, M. M. et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 15-21, jan./jun. 2016.

CARVALHO, Vanessa Moura et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

fatores de risco relacionados à infecção de sítio cirúrgico. **R. Interd.** v. 8, n. 3, p. 1-11, jul. ago. set. 2015.

MARTINS, T. et al. Fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas. **Texto Contexto Enferm**, [S. l.], v. 27, n. 3, 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NO  
CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

*Raquel de Brito Pereira<sup>1</sup>, Taynara Lais Silva<sup>1</sup>, Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>, Geovana Almeida dos Santos Araújo<sup>1</sup>, Marciele Freire da Silva<sup>1</sup> Lhuana Serejo Pereira Furtado<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup>Enfermeira especialista em saúde da família pelo INTA e especialista em urgência e emergência pela UNINOVAFAPI.*

**E-mail do autor:** raquelbritopp@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Centro Cirúrgico é um setor hospitalar onde são executados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos. A estrutura desse setor está cada vez mais burocrática e mecânica, fazendo com que a função da equipe de enfermagem se resume, por muitas vezes, à execução de procedimentos técnicos ou tarefas gerenciais. A atmosfera que envolve o paciente no período perioperatório pode gerar medo, ansiedade e estresse. Nesse contexto, a humanização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico torna-se fundamental, por considerar os aspectos biopsicossociais de cada paciente. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o propósito de avaliar a importância da assistência de enfermagem humanizada na unidade de centro cirúrgico por meio de revisão literária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, obtida a partir das bases de dados SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão dos materiais selecionados foram: publicações dos últimos 10 anos, estando em língua portuguesa, o que resultou na seleção de 16 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência cirúrgica para muitos pacientes é cercada de medo e incertezas. Tal fato evidencia a necessidade de uma abordagem mais humanizada por parte da equipe de enfermagem. A ansiedade e o estresse são fatores que podem interferir no curso do procedimento e recuperação do paciente. Quando o paciente recebe uma assistência humanizada, é possível minimizar a insegurança, favorecendo resultados cirúrgicos positivos. A humanização também se mostra eficaz quando o profissional esclarece as dúvidas do paciente, pois estabelece uma relação de confiança. Quanto mais orientações o paciente recebe, menos desconhecido se torna o evento cirúrgico e melhor será sua recuperação. No entanto, apesar dos benefícios que a humanização do cuidado proporciona, os profissionais relatam dificuldade na prática, alegando excesso de burocracia no processo de trabalho, falta de tempo e número insuficiente de profissionais para arcar com todas as atribuições. **CONCLUSÃO:** Por meio dos resultados encontrados neste estudo, podemos concluir que a assistência de enfermagem humanizada no centro cirúrgico contribui para minimizar o desequilíbrio emocional do paciente favorecendo sua recuperação. A assistência deve considerar sentimentos e emoções, não apenas o aspecto biológico, tornando a atmosfera cirúrgica menos impessoal. No entanto, a humanização ainda é um desafio aos profissionais de enfermagem, que são encarregados de inúmeras atribuições técnicas e burocráticas, o que gera pouco tempo para prestar tal cuidado.

**Palavras-chave:** centro cirúrgico; humanização; enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

- GIRON, M. N. et al. O acolhimento no centro cirúrgico na perspectiva do usuário e a política nacional de humanização. **Rev. enferm. UERJ.** v. 21, n. 2, p. 766-771, dez, Rio de Janeiro, 2013.
- MENDONÇA, E. T. et al. Concepções de técnicos de enfermagem acerca da humanização da assistência em centro cirúrgico. **R. Enferm.** v. 6, n. 3, p. 2389-2397, set/dez, 2016.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

OLIVEIRA JUNIOR, N. J. et al. Humanização no centro cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem. **Rev. SOBECC.** v. 17, n.3, p. 43-49, jul/set, São Paulo, 2012.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE NO CONTROLE DO CÂNCER DE  
PELE NÃO MELANOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Nadia Maia Pereira<sup>1</sup>, Ana Klara Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Barbara Beatriz Lira da Silva<sup>1</sup>, Breno Carvalho de Almeida<sup>1</sup>, Cassandra Mirtes Barros<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. <sup>2</sup>Mestre em Biotecnologia, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí*

**E-mail do autor:** nadiamaia25@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pele é subdividido em não melanoma (carcinoma basocelular e carcinoma epidermoide) e melanoma. Estima-se que o câncer de pele não melanoma (CPNM) seja o mais incidente mundialmente, com 1 milhão de novos casos nos Estados Unidos em 2013, e 165 mil no Brasil em 2018. O CPNM corresponde a 90% dos cânceres de pele e sua principal incidência é em populações caucasianas, principalmente, em áreas diretamente expostas aos raios solares como regiões da cabeça e pescoço. Por apresentar um crescimento lento e raramente resultar em metástase, possui altos índices de cura se devidamente tratado, e apresenta uma das mais baixas taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** Verificar a importância da detecção precoce no controle do câncer de pele não melanoma, por meio de produções científicas nacionais e internacionais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária sistemática indexada nas bases de dados ScieLO, LILACS e MEDLINE, por meio da combinação dos descritores, “Câncer de pele”, “Prevenção” e “Tratamento”. Foram considerados critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra escritos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre os anos 2000 e 2016 e que respondessem ao questionamento: qual relevância do diagnóstico precoce no controle do CPNM? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais fatores causais do CPNM são a exposição excessiva à radiação solar ultravioleta, doenças imunossupressoras, irritações crônicas, histórico familiar ou pessoal de câncer de pele, características caucasianas e exposição a fatores químicos. Lesões persistentes na pele, como nódulos e feridas que não cicatrizam em até quatro semanas, que sangram ou formam crostas são suspeitas (INCA, 2018) e é imprescindível buscar um especialista a fim de detectar precocemente a doença, através da inspeção direta da pele do paciente, ou através de técnicas como a dermatoscopia e a microscopia confocal; nos casos de permanência da suspeita do câncer, realiza-se a análise histopatológica através da biópsia da lesão. O diagnóstico precoce de lesões iniciais implica em menos deformidades e diminui a chance de prejuízos funcionais devido ao tratamento cirúrgico do CPNM. **CONCLUSÃO:** O CPNM possui grande capacidade de cura, conseqüentemente, aprender sobre seu desenvolvimento, fatores de risco e sua detecção precoce é indispensável para o controle desta neoplasia, o que pode impactar nas medidas de saúde pública e contribuir para a prevenção de novos casos. Assim, sugere-se a realização de capacitações para que os profissionais compreendam as características das lesões iniciais do CPNM para que este possa ser detectado o mais precocemente possível.

**Palavras-chave:** Câncer de pele, diagnóstico precoce, fatores de risco.

**REFERÊNCIAS:**

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). Prevenção e controle do câncer: normas e recomendações do INCA. **Rev Bras Cancerol**, v. 28, n. 3, 2002.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

ZINK, B. S. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção.  
**Revista HUPE**, v. 13, s. 1, p. 76-83, Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, S. C. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção.  
**RDT – Revista Diagnóstico e Tratamento**, v.17, n.4, p.206-8, São Paulo, 2012.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO  
DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIAS ORTOGNÁTICAS**

*Maria de Jesus Almeida Coelho<sup>1</sup>; Suellen Fernanda Oliveira Honorato<sup>1</sup>; Natania da Silva Vasconcelos Barros<sup>1</sup>; Ronaldo Carvalho Pinto de Almeida<sup>1</sup>; José Alex da Silva Cunha<sup>2</sup>; Daniel Rodrigues de Faria<sup>3</sup>*

*<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia – Faculdade UNINASSAU Parnaíba; <sup>2</sup>Graduando em Odontologia – Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>3</sup>Docente do Curso de Odontologia da Faculdade UNINASSAU Parnaíba.*

**E-mail do autor:** janainacoelhophb@hotmail.com

**INTRODUÇÃO** A cirurgia ortognática, ramo da cirurgia bucomaxilofacial, é um tipo de tratamento orto-cirúrgico direcionado a pacientes com alterações no sistema estomatognático e visa proporcionar benefícios funcionais, anatômicos e estéticos. Essa modalidade cirúrgica possibilita a correção da oclusão inadequada, melhora a condição respiratória, eleva a autoestima e a satisfação com a estética facial e dental, além de contribuir na resolução de dores musculares e articulares. **OBJETIVO:** Destacar a importância da atuação da equipe multiprofissional no pós-operatório de pacientes submetidos às cirurgias ortognáticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, a partir de levantamento realizado nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: Cirurgia Ortognática, Período pós-operatório e Equipe de assistência ao paciente. Foram utilizados como critérios de inclusão ser artigo acessível na íntegra e publicado no espaço de tempo entre 2013 e 2019, o que resultou na seleção de seis artigos referentes ao tema que destacavam a atuação de profissionais de diversas áreas durante a fase de recuperação pós-operatória de cirurgias ortognáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes submetidos a qualquer intervenção cirúrgica, incluindo as ortognáticas, precisam de observação contínua e cuidados multiprofissionais durante a fase de recuperação para manterem (ou readquirirem) sua estabilidade fisiológica. Os enfermeiros prestam assistência contínua e ininterrupta ao paciente, monitorando-o desde a fase de recuperação pós-anestésica, para detectar possíveis complicações, estendendo esse acompanhamento aos pós-operatórios, imediato e tardio, com avaliação e adoção de medidas para reestabelecimento das necessidades humanas básicas. O acompanhamento do nutricionista é indispensável uma vez que normalmente o consumo alimentar é reduzido após procedimentos cirúrgicos bucais com ocorrência de deficiências de vitaminas e proteínas, resultando em menor resistência às doenças, aumento na suscetibilidade a processos infecciosos e interferência na cicatrização. A importância do acompanhamento psicológico decorre do fato que a falta de preparação emocional para lidar com os resultados da cirurgia pode acarretar restrição de atividades socioprofissionais em virtude da insatisfação e desmotivação do paciente. Destaca-se a atuação do fisioterapeuta para auxiliar na diminuição da fraqueza física, de parestesias, do inchaço facial e contornar a dificuldade de comunicação oral. **CONCLUSÃO:** A cirurgia ortognática é um procedimento capaz de oferecer melhora da qualidade de vida para pacientes portadores de deformidades dentofaciais e o sucesso nos resultados depende da perfeita execução do procedimento e da recuperação pós-cirúrgica envolvendo a atuação de diversos profissionais, cada qual com sua contribuição na reabilitação.

**Palavras-chave:** Cirurgia Ortognática, Período pós-operatório, Equipe de assistência ao paciente.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**REFERÊNCIAS:**

FILHO, R.G. et al. Qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática: Saúde bucal e autoestima. **Psicologia: ciência e profissão**, n. 34. v. 1. p. 242-251, 2014.

FIGUEIREDO, L. M. G. et al. Avaliação do estado nutricional pré e pós-operatório em pacientes submetidos à cirurgia ortognática: estudo piloto. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Facial**, n.4, v.13, p. 71-80, 2013.

CASTRO-SILVA, L. M et al. Avaliação da via aérea superior em pacientes Classe III submetidos à cirurgia ortognática – Revisão de Literatura. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, v. 13, n. 1, p. 91-96, jan./abr. 2014.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL  
ESTERILIZADO NO AVANÇO A UM SERVIÇO DE QUALIDADE**

*Willian Pereira Souza<sup>1</sup>; Wesley Alves dos Santos<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU – Parnaíba - PI; <sup>2</sup>Enfermeiro, especializando em urgência e emergência pelo instituto Dexter Desenvolvimento Humano – Parnaíba - PI*

**E-mail do autor:** williansouza.enf@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Central de Material de Esterilizado (CME) é um dos departamentos que tem como função fundamental, receber material considerado sujo e contaminado, descontaminá-los, prepará-los e esterilizá-los, bem como, preparar e esterilizar as roupas limpas oriundas da lavanderia e armazenar esses artigos para futura distribuição. Todo esse processo requer do profissional correta recepção e expurgo e o enfermeiro se torna nesse âmbito agente de qualidade e cuidado humano. **OBJETIVO:** Compreender a importância do enfermeiro dentro da CME na oferta de um serviço de qualidade. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão sistemática da literatura, através de pesquisas bibliográficas tendo como base de dados disponíveis na BVS (biblioteca virtual em saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), CAPES. Foram selecionadas publicações de 2012 até 2017 no idioma inglês. Como critério de inclusão, utilizadas publicações compatíveis com a temática e palavras chave: Esterilização, Papel do enfermeiro, Educação continuada. Considerando para o estudo a utilização de 17 artigos, excluídos 08, permanecendo 09. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos observar, que nos artigos analisados o enfermeiro é um profissional de destaque no referido setor, tendo em vista que exige do profissional amplo conhecimento acerca de possíveis infecções e técnicas distintas das outras repartições no ambiente hospitalar. O profissional de enfermagem possui vista do cuidar, fazendo desta função específica na busca de qualidade de vida e saúde ao paciente mesmo que indiretamente. Dentro dessa perspectiva foi encontrado também a postura de liderança e suma importância administrativa do setor com função na lavagem e esterilização, reposição dos materiais, embalagem e suas destruições sendo o profissional enfermeiro com atribuição do cargo de chefia dentro da CME. **CONCLUSÃO:** Com esta pesquisa pode se concluir que a importância do enfermeiro é de manter a qualidade de serviços dentro do ambiente hospitalar contra ações microbianas, e assim, proporcionar um cuidado mais amplo e seguro ao paciente. Além do mais, o enfermeiro tem grande conhecimento e domínio de técnicas de esterilização quando aliada ao treinamento adequado, visto que este durante sua graduação tem um embasamento científico importante. A educação continuada deve ser priorizada pelo chefe do setor.

**Palavras-Chave:** Esterilização, Papel do enfermeiro, Educação continuada

**REFERÊNCIAS:**

- SOUZA, M.C.B.; CERIBELLI, M.I.P.F. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. **Rev Latino-Am Enfermagem**. v. 12, n. 5, p. 767-774, 2004.
- SILVA, A; BIANCHI, E.R.F. Central de material e esterilização. In: Lacerda RA Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. **Atheneu**, São Paulo p. 153-162, 2003.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

HONÓRIO, M.T.; ALBUQUERQUE, G.L. A gestão de materiais em enfermagem. **Ciênc. Cuid. Saúde.** v. 4, n. 3, p. 259-268, 2005.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA EM  
MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO**

*Amanda Letícia Firmino Brito<sup>1</sup>; Larissa Sampaio Portela Spinelli<sup>1</sup>; Ranierica Silva de Sousa Batista<sup>2</sup>;  
Marco Antonio Leitão Batista<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandas de Educação Física na UNINASSAU Campus Parnaíba-PI; <sup>2</sup>Docentes da UNINASSAU  
Campus Parnaíba-PI*

**E-mail do autor:** britoalf.edfisica@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário policístico (SOP) é uma condição clínica em que ocorre irregularidades menstruais e hiperandrogenismo, que são sinais clínicos derivados do aumento de andrógenos no sangue, afetando cerca de 15% das mulheres em todo mundo, que podem causar hirsutismo, obesidade, acne, resistência à insulina, alopecia, predisposição à *Diabetes Mellitus* tipo 2, e quantidades mais elevadas de gordura na região abdominal, o que pode estar associada a doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. Para combater a SOP existem duas linhas de tratamento, a não farmacológica e a farmacológica, sendo o exercício físico (EF) um tratamento não farmacológico que promove uma significativa melhora geral nos parâmetros metabólicos, endócrinos e na composição corporal desde que acompanhado por um profissional competente. **OBJETIVO:** Verificar de que forma o EF pode melhorar a qualidade de vida de mulheres com SOP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de 11 estudos, entre eles artigos das bases de dados Scielo, PUBMED, Google Acadêmico, e livros de 2015 a 2019, com os seguintes descritores encontrados na plataforma de Descritores da Saúde: Exercício Físico; Síndrome do Ovário Policístico; Qualidade de Vida. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O EF reduz a resistência à insulina devido a redução do tecido adiposo visceral, o principal substrato da enzima aromatase, diminuindo circunferência da cintura e Gordura Corporal, aumentando o metabolismo celular no músculo esquelético (o principal local de deposição de glicose), melhorando a funcionalidade, vitalidade sociabilidade, autoestima, saúde mental, e saúde em geral, sendo estes fatores primordiais para classificação de qualidade de vida. A prática de EF é recomendada pelo American College of Obstetrician and Gynecologists para auxiliar também na diminuição de sintomas pré-menstruais que prejudicam nas atividades de vida diária, e consequentemente na qualidade de vida, como: irritabilidade, cefaleia, ansiedade, insônia, fadiga, mudanças de humor, e isolamento. A literatura não é clara quanto a qual tipo de exercício é mais efetivo para este objetivo, mas fica evidente que mulheres sedentárias sofrem mais com os sintomas da SOP ou com sintomas pré-menstruais (que também podem estar ligados à SOP) do que as ativas. **CONCLUSÃO:** concluímos então que a prática de EF pode ser usada como tratamento não farmacológico em mulheres com SOP visto seu efeito sobre a composição corporal, metabolismo energético e endócrino, funcionalidade, aptidão física, autoestima, sociabilidade, saúde mental e física, que são domínios determinantes para a qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Exercício Físico; Síndrome do Ovário Policístico; Qualidade de Vida.

**REFERÊNCIAS:**

BAPTISTA, D.; VIEIRA, M.; MEIRELES, C. Síndrome do Ovário Poliquístico na adolescência. *Rev. Nasc e Crescer*. v. 25, n. 4, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

NAGELBERG, et al. The effect of home exercise on ovulation induction using clomiphene citrate in overweight underserved women with polycystic ovarian syndrome. *Contraception and Reproductive Medicine*. v. 1, n.14, 2016.

RAMOS, F. K. P. Quality of Life in Women with Polycystic Ovary Syndrome after a Program of Resistance Exercise Training. *Rev. Bras Ginecol Obstet*. v.38, n. 7, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ANÁLISE DOS CASOS DE TUBERCULOSE CONFIRMADOS NO ESTADO DO  
PIAUI ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017**

*Ricardo Henrique Linhares Andrade<sup>1</sup>, Lisrhanna Alves de Aguiar<sup>1</sup>, Rodrigo Costa de Souza<sup>1</sup>, Rodrigo Augusto Rocha<sup>2</sup>a Souza Baluz<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí*

**E-mail do autor:** ricardohenriq4@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde estima que um terço da humanidade seja infectada pelo bacilo da doença, com mais de oito milhões de novos casos e três milhões de mortes por ano. 79% das ocorrências da doença estão nos países pobres e em desenvolvimento. A tuberculose é ainda uma das principais enfermidades que acometem os brasileiros, estando o Brasil na 15ª posição entre os 22 países de maiores cargas de casos da doença no mundo. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de casos de diagnóstico confirmado da doença entre os anos de 2013 e 2017, no estado do Piauí, bem como apontar a subnotificação de óbitos de acordo com a idade dos indivíduos. **MÉTODO:** Este trabalho apresenta uma pesquisa quantitativa, com a extração de dados feita pelo Sistema de Informações de Agravos e Notificações, disponibilizado pelo DATASUS. Para o cruzamento dos casos notificados foram utilizadas as variáveis faixa etária e número de óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo aponta 3.851 casos notificados de tuberculose em todo o estado do Piauí, com 168 óbitos registrados, o que representa uma taxa de mortalidade de 4,37%. O Piauí se encontra abaixo da média nacional em relação ao coeficiente de incidência de tuberculose, sendo registrados no Brasil 33,5 casos por 100.000 habitantes e no Piauí um coeficiente de 24,4 casos por 100.000 habitantes no ano de 2017. A cada ano temos uma média de 33,6 óbitos no Piauí por tuberculose. Estudando a distribuição dos casos notificados pela faixa etária dos acometidos, temos que 2.579 casos (67%) estão na faixa etária de 20 a 59 anos. Acima de 60 anos estão 26% dos casos. Quando se avaliam os óbitos por faixa etária, 51% dos óbitos registrados estão em pessoas com mais de 60 anos, trazendo uma necessidade de analisar as condições sociais dos pacientes idosos por apresentarem sistema imune debilitado. **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância tanto profissionais da área da saúde como a população em geral ter o conhecimento acerca dos números da tuberculose e sua morbidade, promovendo melhorias na promoção da saúde pública e individual. O estudo revela que indivíduos entre 20 e 59 anos foram as pessoas onde teve a maior incidência de notificação, e o número de casos que progrediram a óbitos de 2013 a 2017 teve um decréscimo percentual de 5,05% para 3,72%, evidenciando assim que a atuação em cuidados da tuberculose teve sucesso com o decorrer dos anos averiguados.

**Palavras-Chave:** Tuberculose, Idosos, Mortalidade.

**REFERÊNCIAS:**

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Ministério da Saúde**, v. 49, n. 11, Março 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasil Livre da Tuberculose: **Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**. Brasília, DF, 2017.

SAN PEDRO, Alexandre; OLIVEIRA, Rosely Magalhães de. Tuberculose e indicadores socioeconômicos: revisão sistemática da literatura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 33, p. 294-301, 2013.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ANÁLISE DE DADOS ACERCA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO E LESÕES  
AUTOPROVOCADAS, NO BRASIL, DE 2011 A 2016**

*Taynara Lais Silva<sup>1</sup>; Geovana Almeida dos Santos Araújo<sup>1</sup>; Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>; Marciele Freire da Silva<sup>1</sup>; Raquel de Brito Pereira<sup>1</sup>; Lhuana Serejo Pereira Furtado<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>*Graduandas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí;*

<sup>2</sup>*Enfermeira especialista em saúde da família pelo INTA e especialista em urgência e emergência pela UNINOVAFAPI.*

**E-mail do autor:** taynaralaissilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A tentativa de suicídio é importante preditor para o suicídio e tem gerado problemas econômicos e sociais. No mundo, estima-se que as tentativas de suicídio superem o número de suicídios em pelo menos dez vezes. Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de 2011 a 2016, foram notificados, no Sinan, 176.226 casos de violências autoprovocadas no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar dados relacionados às tentativas de suicídio e lesões autoprovocadas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2011 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo-descritivo sobre as tentativas de suicídio e lesões autoprovocadas, na qual os dados foram extraídos do componente de Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (VIVA/Sinan), a partir de fichas de notificação individual de violência autoprovocada no período de 2011 a 2016, disponibilizadas por meio do boletim epidemiológico volume 48, Nº 30 do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A violência autoprovocada compreende autoagressões, automutilações e tentativas de suicídio em pessoas dos sexos feminino e masculino, cujo desfecho não resulta em óbito. Entre 2011 e 2016 foram notificados 116.113 (65,9%) casos em mulheres e 60.098 (34,1%) casos em homens, dos quais 48.204 foram tentativas de suicídio. A ocorrência se concentrou nas faixas etárias de 10 a 39 anos entre homens e mulheres. A análise das características das ocorrências mostrou que 82,0% dos casos ocorreram na residência, seguidos de 5,4% em via pública. Apesar da elevada proporção de dados ignorados (29,6%), 26,4% das lesões tinham caráter repetitivo. Uma pesquisa de revisão integrativa da literatura constatou que o risco de suicídio é de difícil determinação e o fator de risco mais relevante é a tentativa anterior. Diante do fato de o Brasil estar entre os 10 países com maiores números absolutos de suicídios, é necessário refletir acerca da prevenção e vigilância das tentativas de suicídio e vítimas de lesões autoprovocadas. Ressalta-se que o preenchimento incompleto das fichas de notificação impossibilita a obtenção de dados mais apurados. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil epidemiológico das violências autoprovocadas é essencial para que políticas públicas sejam direcionadas aos grupos de risco. A análise das características de ocorrência também é importante na tentativa de compreender como ocorre o comportamento suicida. Os resultados também indicam que a prevenção do suicídio deve ser mais valorizada que sua análise situacional e evidenciam a importância do preenchimento adequado das fichas de notificação.

**Palavras-Chave:** Suicídio; Epidemiologia; Tentativa de Suicídio.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**REFERÊNCIAS:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Suicídio. Saber, agir e prevenir. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. v. 48, n. 30, Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- FÉLIX, T. et al. Fatores de risco para tentativa de suicídio: produção de conhecimento no brasil. **Revista Contexto & Saúde.** v.16, n.31, p. 173-185, 2016.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Organização Mundial de Saúde (OMS). **Folha informativa: suicídio.** 2018. Disponível em:  
[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839). Acesso em: 20, abr 2019.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE  
ESFORÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Dayane Silva Carvalho<sup>1</sup>, Welson Wesley da Costa Silva<sup>1</sup>, Alanna Carvalho Gomes<sup>2</sup>, Kyvia Naysis de Araújo Santos<sup>2</sup>, Marlos de Castro Almeida<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, <sup>2</sup>Graduandos de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí- CMRV*

**E-mail do autor:** yannekarvalho@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Sociedade Internacional de Continência (ICS) define a incontinência urinária de esforço (IUE) como a queixa da perda involuntária de urina mediante a execução de um esforço físico que gere o aumento excessivo na pressão intra-abdominal. A IUE é o tipo de incontinência mais comum entre as mulheres, sua prevalência pode sofrer variação entre 12% a 56% de acordo com a população estudada e a forma de diagnóstico utilizado. Apesar da incontinência urinária não representar risco a vida de forma direta, esta condição pode trazer implicações médicas, sociais, psicológicas, e econômicas, repercutindo negativamente na qualidade de vida (QV) dos indivíduos. O tratamento para IUE pode ser feito por meio de Fisioterapia ou procedimento cirúrgico. **OBJETIVO:** Analisar o impacto na qualidade de vida de pacientes acometidos com incontinência urinária de esforço, antes e após um método de tratamento. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, no qual 72 artigos foram encontrados e destes 09 selecionados. Utilizando os bancos de dados: SCIELO e PERIODICOS CAPES. Este trabalho teve como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos; nos idiomas inglês e português; que abordassem o tema: qualidade de vida de pacientes com incontinência urinária de esforço, antes e após um tratamento. Foram excluídos artigos que não se enquadrassem nestes quesitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A QV engloba aspectos sociais, físicos e mentais e está relacionada com a percepção subjetiva do indivíduo. Dentre os nove estudos analisados, sete utilizaram questionários e nos demais escalas. O questionário mais utilizado foi o King's Health Questionnaire (KHQ), incluindo suas versões validadas e adaptadas para o português. A aplicação dos questionários e escalas ocorreu antes e após as intervenções cirúrgicas e exercícios fisioterapêuticos. Assim, foi possível verificar em ambos os métodos de avaliação que a IUE gera impactos negativos na QV dos indivíduos, apresentando comprometimentos como: limitação das atividades diárias, limitações físicas, limitações sociais, interferência em relações pessoais, emoções, alterações no sono e disposição. Após procedimentos cirúrgicos e intervenções fisioterápicas foi notada significativa melhora da QV dos pacientes por meio da diminuição desses escores, corroborando para demonstrar a eficácia das intervenções aplicadas para o tratamento de mulheres incontinentes. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com IUE tiveram impactos negativos na sua QV, a incontinência afetou principalmente a prática de exercícios físicos, realização de atividades domésticas e diárias no trabalho.

**Palavras-Chave:** Incontinência urinária de esforço, Qualidade de vida, Mulheres.

**REFERÊNCIAS:**

FREITAS, J. P.; SILVESTRI, M. P.; FERNANDES, C. E. Avaliação da qualidade do sono em mulheres com incontinência urinária antes e depois da correção cirúrgica. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.16, n.2, p.1- 5, 2018.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

CARRENO, L.M. et al. Health Related Quality of Life and Urinary incontinence in Women with Overweight and Obesity in Bucaramanga, Colombia. **Rev. Cienc. Salud**, Bogotá, v. 13, n. 1, p. 63-76, 2015.

SABOIA, D. M.; FIRMIANO, M. L.; BEZERRA, K. D. Impacto dos tipos de incontinência urinária. **Rev. Esc. Enferm. USP**. p. 8, 2017.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ASPECTOS ÉTICOS DO USO DE CÉLULAS-TRONCOS: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

*Breno Carvalho de Almeida<sup>1</sup>, Ana Klara Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Barbara Beatriz Lira da Silva<sup>1</sup>, Nadia  
Maia Pereira<sup>1</sup>, Danielle Souza Silva Varela<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; Enfermeira, Mestre em  
Enfermagem pela UFPI, <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU-  
Unidade Parnaíba*

**E-mail do autor:** carvalhobreno019@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, os debates sobre o uso das células-tronco (CT) vêm se tornando mais intensos na medida em que as pesquisas estão gerando novas possibilidades terapêuticas. As CT apresentam dois meios clássicos para sua obtenção, que são a partir de tecidos adultos já diferenciados ou através de embriões no estágio de blastocisto. Sua utilização para obtenção de novos tecidos realiza-se através da Clonagem terapêutica e Terapia celular. Essas células, quando obtidas de embriões, podem-se diferenciar em todos os tecidos, embora os métodos utilizados para sua obtenção necessitem lidar com dilemas éticos e legais, pois o uso das CT é controverso e envolve diversas questões, sobretudo as éticas. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos éticos da utilização de CT para os fins terapêuticos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados do Lilacs, Medline e Scielo, buscando responder o seguinte questionamento: Quais as implicações bioéticas do uso de CT para os fins terapêuticos? Foram selecionados 13 artigos, sendo usados os cruzamentos entre os descritores “células tronco” e “bioética”. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se artigos escritos de 2004 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A obtenção de CTs a partir da Clonagem Terapêutica apresenta diversos benefícios que justificam seu uso, suas vantagens incluem a reposição de tecidos perdidos em acidentes, no processo de senilidade ou em patologias, além da não rejeição devido a compatibilidade. Pelas questões éticas que envolvem a clonagem terapêutica, atualmente, a terapia celular é a melhor forma para o tratamento de doenças graves. Entretanto, as CTs adultas utilizadas nessa terapia possuem capacidade de diferenciação limitada. Segundo a lei de Biossegurança (Lei nº 11.105/05), os embriões humanos produzidos por fertilização in vitro considerados inviáveis ou aqueles excedentes que estão congelados por um tempo mínimo de 3 anos, que podem ser utilizados para fins de pesquisa e terapia. O uso de tais embriões leva a posicionamentos contrários pela “destruição de embriões humanos”. **CONCLUSÃO:** Várias questões éticas envolvem a utilização de CTs. A visão de grupos contrários ao uso das CTs de Embriões inviáveis, gera uma situação delicada e de difícil consenso, levando as pesquisas a se direcionarem ao uso de CTs adultas, já que os dilemas éticos e legais são menores. Mas a clonagem terapêutica e o uso de células embrionárias na terapia celular apresentam importantes papéis na terapêutica de patologias graves gerando uma perspectiva para sua utilização futura.

**Palavras-Chave:** Células-tronco, bioética, legislação em saúde.

**REFERÊNCIAS:**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

MACHADO, M.R.; GARRIDO, R.G. Dentes como fonte de Células-Tronco: uma alternativa aos dilemas éticos. **Revista de Bioética y Derecho**. n. 31, p. 66-80, 2014.

BARBOSA, A. S. et al. Implicações bioéticas na pesquisa com células tronco embrionárias. **Acta Bioethica**, v. 19, n. 1, p. 887-895, 2013.

OLIVEIRA, E.Q. A ética, a bioética e os procedimentos com células-tronco. **Reblampa**, v. 19, n. 2, p. 105-109, 2006.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA  
PAUTADA NO MODELO CONCEITUAL DE LEVINE**

*Jessica Jayane Martins Alves da Silva<sup>1</sup>, Arnaldo Costa Vaz<sup>1</sup>, Clara Lima Araújo<sup>1</sup>, Ianne Vitória Gomes Oliveira<sup>1</sup>, João Márcio Serejo dos Santos<sup>2</sup>, Lana Fabiana Costa da Silva<sup>3</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí, <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem – UNINASSAU – Unidade de Parnaíba, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí<sup>3</sup>.*

**E-mail do autor:** jessicajayane1998@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) é uma unidade adjacente ao centro cirúrgico, a qual tem a finalidade de garantir o atendimento integral e multiprofissional. Nesse ambiente, se faz necessária a atuação da equipe de enfermagem, cuja a função será de interpretar as respostas orgânicas do indivíduo no estado de pós-operatório imediato. A teoria de Levine associa-se a este processo por se preocupar com a integridade estrutural em virtude de todos os riscos que o cliente possa a ser submetido. **OBJETIVO:** Descrever as atividades da equipe de enfermagem durante os cuidados com os pacientes na fase pós-operatória, bem como relacionar essas ações com o modelo conceitual de Levine. **MÉTODOS:** Refere-se à uma revisão bibliográfica, com base nos dados SciELO e BDOEnf. Utilizando como critério de compreensão os artigos publicados no período de 1998 a 2016, estando disponível na íntegra que resultou na seleção de 6 artigos referentes ao tema. Através dos seguintes descritores: Cuidados pós-operatórios, Enfermagem pós-anestésico, Teoria de Levine no centro cirúrgico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos estudos analisados, verificamos a importância do planejamento das ações da equipe de enfermagem de forma a evitar ou minimizar as complicações pós-anestésicas. Assim, a assistência deve ter como enfoque principal a segurança do paciente, visualizando-o em sua totalidade, executando ações principais como avaliar sinais vitais, nível de consciência, funções respiratórias, cardiovasculares e coloração da pele. Dessa forma, a teoria de Levine pode ser aplicada no processo de cuidado ao paciente cirúrgico, pois nela o homem é considerado um todo dinâmico em constante interação com o ambiente, caracterizando assim, uma atenção completa que engloba a saúde física, mental e social do paciente, garantindo a conservação da sua integridade pessoal. **CONCLUSÃO:** Em virtude das vantagens da SRPA em prevenir e detectar precocemente possíveis complicações pós-cirúrgicas, enfatizamos que é preciso haver mais pesquisas sobre a atuação da enfermagem nesta unidade, já que o número de artigos encontrados no período de 18 anos que abordassem essa temática é restrito, além do tema ser pouco divulgado. É de suma relevância a presença desse profissional, trazendo impactos positivos na recuperação.

**Palavras Chaves:** Sala de recuperação pós-anestésica, Teoria de Levine, Enfermagem pós-operatória.

**REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA, Érika Farias Veloso de et al. Atuação do enfermeiro frente às complicações na sala de recuperação pós anestésica. **Rev. enferm. UFPI**, v. 5, n. 3, p. 54-59, 2016.

PRADO, Kátia Gonçalves do et al. Centro de recuperação pós-anestésico: observação, análise e comparação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 6, n. 3, p. 123-125, 1998.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

BASSO, Rejane Scanagatta; PICCOLI, Marister. Unidade de recuperação pós-anestésica: diagnósticos de enfermagem fundamentados no modelo conceitual de Levine. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 6, n. 3, 2004.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA DA  
PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA**

*<sup>1</sup>Luana Teles dos Santos; <sup>1</sup>Izabela Cristina Santos Sousa; <sup>1</sup>Iohana Santos de Vasconcelos;  
<sup>1</sup>Maria Jacilene Alves; <sup>1</sup>Gerlane Xavier de Lima; Danielle Souza Silva Varela <sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>2</sup> Docente do  
curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU*

**E-mail do autor:** luannateeles@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A ventilação mecânica (VM) é um mecanismo de suporte respiratório artificial utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para auxiliar o paciente na sua oxigenação quando esse se encontra com o padrão respiratório ineficaz, podendo causar muitas complicações respiratórias, entre elas, a pneumonia. A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM) está relacionada, principalmente, a diminuição das defesas inatas das vias aéreas e à assistência de saúde prestada ao paciente submetido a esse tipo de terapia, o que favorece o crescimento de microrganismos provocando: aumento da taxa de mortalidade, tempo de internação e consequentemente custos hospitalares, situações que poderiam ser diminuídas ou evitadas com a assistência correta. **OBJETIVO:** Abordar, a partir da literatura, as medidas profiláticas da equipe de enfermagem para prevenção da PAVM na UTI. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura de caráter descritivo realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “enfermagem”, “ventilação mecânica” e “cuidados intensivos”. A pesquisa foi realizada em abril de 2019, sendo os critérios de inclusão: artigos entre 2013 e 2018, relacionados com o tema e em língua portuguesa. E Critérios de exclusão: artigos em língua estrangeira, divergentes com o tema e monografias, sendo utilizados para a construção dos resultados 10 artigos. **RESULTADOS:** A enfermagem por está em constante interação com o paciente desenvolve importante papel na aplicação de programas de PAVM. E para que essa assistência seja feita de forma adequada é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento dessas medidas profiláticas. Medidas essas que interferem diretamente na PAVM. Dentre elas as mais relevantes são: realização da higiene oral, pois a ausência favorece a colonização de infecções respiratórias; higienização das mãos prevenindo infecção cruzada; posição correta no leito, sendo indicada a cabeceira elevada entre 30° e 45°, junto a mudança de decúbito, permitindo a mobilização das secreções; cuidados com o circuito de VM; avaliação diária da possibilidade de extubação de acordo com a sedação, prevenção da broncoaspiração, reutilização de equipamentos e educação continuada da equipe. **CONCLUSÃO:** É importante o conhecimento dos profissionais acerca das medidas de prevenção da PAVM, uma vez que essas ações estão diretamente ligadas a diminuição de PAVM. Este trabalho instiga a reflexão na equipe de enfermagem que atua em UTI, no sentido de mostrar que suas ações individuais refletem nas condições de pacientes que já se encontram em estado crítico.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Ventilação mecânica, Cuidados intensivos.

**REFERÊNCIAS:**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

LEA, G. A; RIBEIRO, J. B; SANTOS, J.J. Cuidados de enfermagem para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva: uma revisão literária. **Ciências Biológicas e de Saúde** Unit, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 95-108, Março 2017;

SILVA, M. C. O.; MOURA, R. C. de M. Cuidados de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 2, 2016;

SILVA, P. R.; CAMPELO, S. M. A; SOUSA, L. R. M. Medidas de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: uma revisão integrativa. **R. Interd.** v. 7, n. 2, p. 144-155, 2014.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA  
BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*<sup>1</sup>Izabela Cristina Santos Sousa; <sup>1</sup>Iohana Santos de Vasconcelos; <sup>1</sup>Gerlane Xavier de Lima;  
<sup>1</sup>Maria Jacilene Alves; <sup>1</sup>Luana Teles dos Santos; <sup>2</sup> Danielle Souza Silva Varela<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí;*

*<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU*

**E-mail do autor:** Izasantos960@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade como uma epidemia mundial e a define como uma doença crônica de origem metabólica e genética com excesso de gordura corporal. No Brasil, dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) apontam que a obesidade é encontrada em 18,7 % da população, sendo prova disso, a busca cada vez maior por tratamentos via intervenção cirúrgica, que proporciona perda e manutenção do peso a longo prazo, onde a SBCBM ressalta que houve um aumento de cerca de 46,7% no número de cirurgias bariátricas no período de 2012 a 2017. A cirurgia proporciona perda e manutenção do peso a longo prazo, resultados alcançados somente com o apoio de uma equipe multiprofissional, na qual se insere o enfermeiro. **OBJETIVO:** Evidenciar através da literatura a atuação do enfermeiro frente ao paciente submetido a cirurgia bariátrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando os seguintes descritores: “cirurgia bariátrica”, “assistência perioperatória” e “enfermagem”. A pesquisa foi realizada em abril de 2019, utilizando 8 artigos, sendo os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2013 e 2018, que destacasse a atuação do enfermeiro frente a cirurgia bariátrica. E critérios de exclusão: artigos publicados antes do período determinado, que não atendessem a temática proposta. **RESULTADOS:** Tendo em vista que o êxito da cirurgia bariátrica depende em parte da dedicação do paciente, se faz necessário a atuação da equipe de enfermagem para estabelecer uma comunicação paciente-equipe cirúrgica, a fim de fazê-lo sentir parte integrante deste processo. As principais funções serão assegurar a comunicação com o paciente e transmitir as devidas orientações ao mesmo e a família durante todo o período transoperatório. Estabelecida a comunicação, um histórico de enfermagem detalhado vai ser uma ferramenta essencial para direcionar as orientações ao paciente e a família, assim, ambos se sentirão seguros, motivados e cientes de como enfrentar as alterações e possíveis complicações após a intervenção cirúrgica. Ademais, uma avaliação de enfermagem minuciosa irá garantir que os cuidados prestados auxiliem o paciente na manutenção de seus resultados. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que a comunicação e as orientações que são feitas através da equipe de enfermagem consistem nas principais formas de prestar uma assistência de qualidade a família e ao paciente que se submete à cirurgia bariátrica.

**Palavras-chave:** Cirurgia bariátrica, Assistência perioperatória, Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

MORALES, C.L.P. et al. Perioperative communication from the perspective of patients undergoing bariatric surgery. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.347-355, jun. 2014.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SILVA, E.G. da et al. O cuidado de enfermagem à pessoa que se submete à cirurgia para redução de peso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.886-896, 31 dez. 2013.

AGUIAR, P.V. et al. Pacientes submetidos a cirurgias bariátricas: fatores associados a complicações pós-operatórias de sítio cirúrgico. **Revista Sobecc**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.28-35, 1 abr. 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO  
DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2008 E 2018**

*Tatiane Barros de Araújo<sup>1</sup>, Jessika Valéria da Silva Batista<sup>1</sup>, Rodrigo Augusto Rocha Souza Baluz*

*2.*

*<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí, <sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.*

**E-mail do autor:** 15tatiannearaujo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), de 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. De 2000 a 2016, foram identificados, no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 66.196 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais. A região Nordeste concentra a maior proporção das infecções pelo vírus A (30,6%). **OBJETIVO:** Analisar o comportamento epidemiológico das hepatites virais no estado do Piauí entre os anos de 2008 e 2018. **MÉTODO:** O estudo trata de uma pesquisa de caráter quantitativo cujas informações foram extraídas dos casos notificados no SINAN. Número de casos por classificação etiológica, cidades com maior incidência de casos, distribuição por sexo, raça, zona de residência, e faixa etária foram algumas das variáveis estudadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo aponta que foram notificados no Piauí um total de 2.249 casos de hepatites virais, distribuídos em 1.328 associado a hepatite A (59%), 465 a hepatite B e 456 a hepatite C. O maior número de casos da hepatite A, segue tendência de crescimento nacional de acordo com o MS, muito relacionado a questão da falta de saneamento básico. A cidade de Teresina, capital do estado, possui 41% dos casos notificados, ficando a cidade de Picos em segundo lugar (5%). A incidência é uniforme quanto ao sexo, com uma leve incidência (54%) em pessoas do sexo masculino. A ocorrência é predominante em pessoas da raça parda (75%), justificado pela população de pardos no Piauí ser de 70,7% de acordo com dados do IBGE. 74% dos casos notificados tem sua residência domiciliar na área urbana. Apenas 10% dos casos estão entre pessoas de elevada idade (de 60 anos para cima), 47% dos casos até 19 anos e 42% são registradas entre indivíduos de 20 a 59 anos. Segundo dados do SINAN, no Piauí, a faixa etária mais jovem teve um aumento na contaminação por vírus HIV, sendo esta uma das formas de transmissão da hepatite. **CONCLUSÃO:** As hepatites virais crônicas, inicialmente silenciosas, demoram vários anos para desenvolver complicações. A Organização Mundial de Saúde estima que há 1,5 milhão de mortes relacionadas às hepatites virais. Rotineiramente, por meio de ações de monitoramento epidemiológico da doença e trabalhos de prevenção e educação em saúde, o Piauí reduziu, entre 2008 e 2018, 80% do número de pessoas com hepatites virais no estado.

**Palavras-Chave:** Hepatites Virais, Perfil Epidemiológico, Piauí.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

FANFA, Vatusi Costa et al. MÊS AMARELO: CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA AS HEPATITES VIRAIS. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 100, 2018.

TELES, Sheila Araújo. Hepatites Virais: um desafio para enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 243-244, 2017.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**CONSCIENTIZAÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS  
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*<sup>1</sup>Isaac Gonçalves da Silva, <sup>1</sup>Daniele de Brito Sousa, <sup>1</sup>Milena Maria Carvalho da Silva, <sup>1</sup>Victória  
Andressa de Paiva Pereira Santos.*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Parnaíba-PI*

**E-mail do autor:** mr.igdsilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são definidos pelo Ministério da Saúde como instrumentos padronizados de monitoramento e coleta de dados, que tem como objetivo o fornecimento de informações para análise e melhor compreensão de importantes problemas de saúde da população, subsidiando a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal. A elaboração e modernização destas tecnologias é desenvolvida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Tem-se observado, entretanto, que apesar destes avanços, ainda existem dificuldades no manejo destes pelos profissionais de saúde. A falta de capacitação de alguns profissionais, acaba prejudicando a qualidade das informações. Diante disso, percebe-se a necessidade de sensibilização dos profissionais da saúde que produzem os dados alimentadores dos sistemas, sobre a importância dos Sistemas de Informação em Saúde.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento de mostra em saúde sobre os principais Sistemas de Informação em Saúde em uma universidade particular na cidade de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** A intervenção deste relato ocorreu em 2017, onde 20 alunos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí desenvolveram uma exposição, através do uso de pôsteres, descrevendo e exemplificando cinco dos principais Sistemas em Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS). A mostra foi desenvolvida no átrio do bloco de enfermagem da universidade particular na cidade de Parnaíba-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De início a exposição dos pôsteres chamou a atenção dos acadêmicos e profissionais que transitavam pela área, logo em seguida estabeleceu-se uma discussão produtiva entre os observadores e apresentadores da mostra. Havia alunos dos vários períodos do curso de enfermagem e estes demonstraram interesse pela temática abordada. Durante as apresentações dos banners, os alunos realizaram perguntas sobre o manuseio dos sistemas, sobre o preenchimento de fichas e de que forma se dá o envio destas informações para os sistemas. Alguns acadêmicos relataram suas experiências com o sistema durante estágios curriculares, o que favoreceu o processo de internalização da dinâmica. **CONCLUSÃO:** A ação proporcionou aos acadêmicos, ali presentes, a possibilidade de se informar a respeito da importância dos Sistemas de Informação em Saúde para o planejamento e a formulação de políticas, planos e programas de saúde. Além disso, promoveu um rico conhecimento sobre a temática para os acadêmicos que desenvolveram as atividades.

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação em Saúde, Enfermagem em Saúde Pública, Educação em Saúde.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2008. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/svs/inf\\_sist\\_informacao.php](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/svs/inf_sist_informacao.php)> Acesso em: 12 dez 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7 ed., p. 63-74, 2009.

BENITO, G. A. V.; LICHESKI, A. P. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 3, p. 447-450, Brasília, 2009.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A OCORRÊNCIA DE SÍFILIS EM  
GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ**

*Grazyelly Sousa e Sousa<sup>1</sup>, Estefane Moura do Nascimento<sup>1</sup>, Rodrigo Augusto Rocha  
Souza Baluz<sup>2</sup>.*

*<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí, <sup>2</sup>Docente do curso de  
Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.*

**E-mail do autor:** [grazyelly.sousa01@gmail.com](mailto:grazyelly.sousa01@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Boletim Epidemiológico 2017, do Ministério da Saúde, a sífilis afeta um milhão de gestantes por ano mundialmente, levando cerca de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. O estado do Piauí apresenta taxas de incidência de sífilis congênita mais elevadas que as taxas de detecção de sífilis em gestantes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no estado do Piauí entre os anos de 2007 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, sob uma abordagem objetiva orientada aos resultados. A pesquisa se utiliza da coleta de dados via o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, entre os anos de 2007 e 2017. Os critérios utilizados para extração dos dados foram o ano de diagnóstico, a faixa etária e a classificação clínica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo aponta 2.045 casos notificados de sífilis em gestantes em todo o estado do Piauí. Enquanto 2007 registrava 136 casos (6,65%), no último ano em estudo a incidência se elevou para 346 (16,92%). Quando se aplica os casos por faixa etária, observa-se que 69,88% dos casos acometem mulheres adultas de 20 a 39 anos. 96,58% dos casos estão entre as mulheres de 15 a 39 anos. Os números evidenciam a elevada incidência entre as mulheres com vida sexual ativa e período de ocorrência da gravidez. Foram evidenciados 41 casos notificados entre mulheres na faixa etária de 10 a 14 anos. Apenas 1.646 casos notificados estão definidos com a sua classificação clínica. A sífilis primária obteve um total de 624 registros, a secundária teve 174 casos confirmados, a terciária 330 registros e a sífilis latente um total de 518 notificações. Os resultados apontam uma maior ocorrência da sífilis primária, onde há ausência de sintomas durante algumas semanas e a manifestação de um pequeno ferimento no local em que houve a contaminação. Nesta fase, é importante a ação da atenção primária, agindo no cuidado pré-natal e evitando a transmissão vertical, definida como sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** Mesmo a sífilis sendo uma doença de fácil diagnóstico e tratamento, ainda podemos considerá-la como um grave problema de saúde pública. A deficiência na cobertura de prevenção contra a bactéria e baixo acompanhamento dos infectados pelas unidades de saúde podem justificar o aumento dos casos. Adotar medidas eficazes de cunho educacional são fundamentais para combater a sífilis em todo país.

**Palavras-Chave:** Sífilis, Gestantes, Epidemiologia.

**REFERÊNCIAS:**

Boletim Epidemiológico: Secretaria de Vigilância em Saúde: Ministério da Saúde. Brasil, 2017.

MACHADO, Isadora et al. Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras? **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018.

DAMASCENO, Alessandra BA et al. Sífilis na gravidez. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 3, 2014.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS  
REFERENTES À SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO**

*Mile Cristina de Sousa Brasil<sup>1</sup>, Ana Paula do Nascimento Rocha<sup>1</sup>, Leticia Pereira da Costa  
Pinto<sup>1</sup>, Ianne Vitória Gomes Oliveira<sup>1</sup>, Arlete do Nascimento Freita<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues de  
Farias<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem - Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba –  
UESPI, <sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – Unidade  
Parnaíba – UESPI*

**E-mail do autor:** milecris222@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gestão do cuidado e segurança do paciente é um tema cada vez mais abordado pela comunidade científica em decorrência do ambiente hospitalar apresentar vários riscos ao paciente e constituir um cenário bastante suscetível a erros. À vista disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou em 2004 a “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente” com o objetivo de descrever recomendações para minimizar as irregularidades que impedem a melhora do quadro clínico do cliente e que intensificam sua estadia no hospital. **OBJETIVO:** Identificar fatores que dificultam a aplicação de boas práticas para a segurança do paciente no centro cirúrgico e as estratégias recomendadas para evitar tais dificuldades. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no período de abril de 2019, a partir do levantamento executado nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores: Segurança do Paciente, Lista de Checagem, Centro Cirúrgico. Foram definidos como critérios de inclusão: ser artigo acessível na íntegra, escrito em língua portuguesa ou espanhola e publicado no espaço de tempo de 2016 a 2019, o que resultou na seleção de oito artigos referentes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, alguns fatores contribuem para que o centro cirúrgico seja um local de alto risco aos pacientes, como a comunicação insuficiente entre os profissionais da equipe cirúrgica e a organização inadequada dos recursos físicos, materiais e humanos na unidade. Ademais, a atuação da equipe é frequentemente marcada por extensas cargas horárias de trabalho, elevando-se assim, o nível de estresse neste segmento. Os aspectos supracitados influenciam negativamente o processo de contagem cirúrgica, o qual necessita de padronização, prévia organização e engajamento dos profissionais. Dessa forma, percebe-se a necessidade de monitoramento e avaliação das medidas de segurança no ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** A OMS e os profissionais de saúde ressaltam as seguintes orientações para segurança do paciente no centro cirúrgico: uso de recursos específicos e inovadores para a coleta e contagem dos materiais cirúrgicos, aplicabilidade adequada da contagem dos itens cirúrgicos e utilização do *checklist* da cirurgia segura. Logo, compreende-se que a participação e a comunicação interpessoal de toda a equipe de saúde, são de suma importância para que essas medidas de segurança possam garantir melhores resultados na saúde do paciente. Outrossim, é essencial atualização dos profissionais nessa abordagem, para elucidarem precocemente os fatores que ocasionam incidentes evitáveis recorrentes no centro cirúrgico.

**Palavras Chave:** Segurança do Paciente, Lista de Checagem, Centros Cirúrgicos.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**REFERÊNCIAS:**

- FREITAS, P. S; MENDES, K. D. S; GALVÃO, C. M. Processo de contagem cirúrgica: evidências para a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016. Acesso em: 11/04/19. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472016000400418&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000400418&lang=pt)>.
- TOSTES, M. F. P; Galvão, C. M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Acesso em: 11/04/19. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472019000200402&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472019000200402&script=sci_abstract&tlng=es)>.
- LOURENÇÃO, D. C. A; TRONCHIN, D. M. R;. Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 1, 2016. Acesso em: 12/04/19. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472019000200402&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472019000200402&script=sci_abstract&tlng=es)>

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

*Alyce Irene da Silva Gomes<sup>1</sup>; Messias Lemos<sup>2</sup>; Yasmin Teixeira Lima <sup>1</sup>; Joelson dos Santos Almeida<sup>3</sup>;  
Tatiana Elenice Cordeiro Soares<sup>4</sup> Cassandra Mirtes Andrade Rêgo Barros<sup>5</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>2</sup>Enfermeiro. Mestrando em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará-UFPA.*

*<sup>3</sup>Enfermeiro Especializando em Enfermagem Didático-pedagógica pela Universidade Federal do Pernambuco; <sup>4</sup>Enfermeira Mestre em Biologia Parasitária - UniCeuma. Docente do Instituto Florence de Ensino Superior-IFES; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Biotecnologia-UFPI. Docente da Universidade Estadual do Piauí-UESPI*

**E-mail do autor:** alycegomes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a gravidez mudanças metabólicas no organismo da gestante, dentre essas alterações se inclui o aumento de glicose circulante, que aliado à intolerância a carboidratos e diagnosticado durante a gravidez, configura-se como diabetes mellitus gestacional. Essa condição, expõe a gestante e feto a intercorrências graves. Por se tratar de um problema de saúde pública, a enfermagem deve atuar no pré-natal, devendo estar preparada para assistir a gestante durante as consultas realizando o rastreamento da doença e prevenindo complicações. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a assistência de enfermagem a gestantes portadoras de Diabete Gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Gravidez”, “Diabetes”, “Cuidados de Enfermagem” e “Pré-natal”, no período de janeiro a março de 2019. Adotou-se como critério de inclusão os artigos que abordavam a temática referida à revisão datados de 2014 a 2018 e como critério de exclusão artigos em língua estrangeira e que não respondiam à questão norteadora. Diante disso, foram encontradas cinquenta e cinco publicações, apenas doze foram selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise compreensiva destacou três categorias temáticas: os fatores de risco associados ao desenvolvimento de Diabetes Gestacional; as complicações perinatais decorrentes do Diabetes Gestacional e Cuidados de Enfermagem à Paciente com elevação dos índices glicêmicos. O Histórico familiar de diabetes sendo associado o sobrepeso/obesidade pré-gestacional e ganho ponderal excessivo na gestação e outras complicações. Dentre elas, amacrossomia fetal que leva indicação de cesariana em temor às distorcias e a laceração perineal. No que tange aos cuidados de enfermagem, a educação em saúde é fundamental para o autogerenciamento dos cuidados, redução de complicações crônicas, a monitorização glicêmica no prognóstico da gestante com diabetes. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que o Diabetes Gestacional configura-se como uma grave complicação da gestação e possuem causas variadas e complexas, as repercussões afetam em sua maioria o feto podendo ser imediatas ou tardias evoluindo principalmente para macrossomia e evoluindo com complicações no parto, a enfermagem tem papel importante no controle, mediante a adoção de cuidados permanentes de educação e monitorização dos índices glicêmicos, a fim de promover a saúde da mãe e do feto.

**Palavras-chave:** Complicações da Gravidez; Diabetes Mellitus; Assistência a Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

Aquino P, Souto B. Problemas gestacionais de alto risco comuns na atenção primária. **Rev Med Minas Gerais**. 2015; 25(4): p. 568-576.

Sousa V, Meireles A, Frota J, Garcia M, Nobre R. Gestação e Diabetes: Relação entre estado nutricional e o controle glicêmico. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2014 out./dez; 27(4): p. 541-549.

Schmalfuss J, Bonilha A. Implicações das restrições alimentares na vida diária de mulheres com diabete melito gestacional. **Rev enferm UERJ**. 2015 jan/fev; 23(1): p. 39-44.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO DE  
CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Iohana Santos de Vasconcelos<sup>1</sup>, Gerlane Xavier de Lima<sup>1</sup>, Izabela Cristina Santos Sousa<sup>1</sup>,  
Luana Teles dos Santos<sup>1</sup>, Maria Jacilene Alves<sup>1</sup>, Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo  
Barros<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí  
Mestre em Biotecnologia, <sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do  
Piauí-UESPI*

**E-mail do autor:** iohana.vasconcelos007@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Com base em dados de 2017 da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. A cirurgia é indicada quando pode proporcionar uma probabilidade de sobrevivência maior do que um tratamento clínico. O pós-operatório é o período durante o qual ocorre a recuperação do paciente, exigindo uma assistência redobrada, buscando uma retomada completa da saúde, sem problemas subsequentes. Nesse meio, constantemente a enfermagem aprimora seus conhecimentos, buscando desenvolver uma metodologia própria de trabalho, fundamentada no Sistema de Classificação e Diagnósticos de Enfermagem da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I) que estabeleceu diagnósticos de enfermagem, representando uma etapa fundamental do processo de enfermagem por meio do julgamento clínico das necessidades de cuidados identificados no paciente. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os diagnósticos de enfermagem presentes em pacientes no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **MÉTODO:** Revisão sistemática, descritiva, com busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da combinação dos descritores, “Procedimentos cirúrgicos cardíacos”, “Diagnósticos de Enfermagem” e “Assistência Perioperatória”. Foram considerados critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra escritos na língua portuguesa, publicados entre os anos 2010 e 2015, pesquisados no período de março a abril de 2019 e submetidos à revisão temática. Ao total foram encontrados 15 artigos e após revisão, foram selecionados 7. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conhecimento das variáveis clínicas e sociodemográficas dos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca é importante para o planejamento da assistência de enfermagem, uma vez que cada grupo apresenta características únicas que podem favorecer ou não a percepção de alguns sinais e sintomas. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados segundo a Taxonomia II NANDA (2018-2020) e suas respectivas frequências foram: Ansiedade e Déficit no autocuidado para higiene íntima, estando presente em 7 dos 7 artigos encontrados, seguido por Dor aguda, Integridade tissular prejudicada, Risco para infecção, Comunicação verbal prejudicada e Padrão respiratório ineficaz, que foram diagnósticos presentes em 5 dos 7 artigos. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que o profissional enfermeiro tenha habilidade, conhecimento técnico-científico e saiba utilizar o instrumento NANDA, traçando diagnósticos reais e potenciais baseados na necessidade do indivíduo de forma sistematizada e individualizada. Foi evidenciada através dessa pesquisa a pequena quantidade de artigos, o que fica como sugestão, novas pesquisas que relacione diagnósticos de enfermagem com resolutividade dos problemas encontrados.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**Palavras-chave:** Procedimentos cirúrgicos cardíacos, Diagnósticos de Enfermagem, Assistência Perioperatória.

**REFERÊNCIAS:**

CRUZ, Ana Paula Oliveira e LOPES, Ronaldo. Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas. **Salusvita**, Bauru, v. 29, n. 3, p. 293-312, 2010.

Enfermagem Perioperatória em Cirurgia Cardíaca: Revisão Integrativa da Literatura. Minas Gerais: **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, abr. 2011.

RIBEIRO, Carla Portolan et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Rene**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 16, p.159-167, abr. 2015.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS ACERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS  
MÃOS NA PREVENÇÃO DE VIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*José Gilvam Araújo Lima Junior<sup>1</sup>, João Marcio Serejo dos Santos<sup>1</sup>, Lara Azevêdo Thomaz<sup>1</sup>, Valter Júnio Souza Durval<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues de Farias<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>*Graduandos em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba,*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU – Unidade Parnaíba*

**E-mail do autor:** juniorlimazuri@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A higienização correta das mãos é uma medida individual para remoção de sujidades que contribui na prevenção de doenças virais respiratórias, gastrentéricas e infecto-parasitárias. Uma técnica simples, de baixo custo, sendo necessário para sua realização apenas água e sabão ou álcool em gel. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade de educação em saúde com escolares. **MÉTODO:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante o projeto de extensão “Enfermagem em ação: cuidar e educar para transformar”, desenvolvido em março/2019, numa escola de educação infantil em Parnaíba-PI. A atividade educativa envolveu 25 crianças, de três a cinco anos, e abordou a prática correta da higienização das mãos como prevenção de viroses. A ação foi dividida nos momentos: I-Investigação dos conhecimentos acerca da importância e técnica correta de lavagem das mãos; II-Explicação do tema de forma lúdica; III-Síntese e discussão acerca da temática abordada; e IV-Finalização com jogo educativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente para identificar o conhecimento sobre o modo correto de fazer a lavagem das mãos e a importância do ato, as crianças foram questionadas “Por que devemos lavar as mãos?” e “Como vocês fazem essa lavagem?”. Foi perceptível que a maioria não sabia da importância da higienização das mãos ou não possuíam esse hábito em sua rotina diária. Em seguida a técnica correta da lavagem das mãos foi demonstrada ludicamente, com desenhos impressos e coloridos, enfatizando-se os benefícios desse procedimento. Neste momento as crianças participaram ativamente apresentando suas dúvidas sobre a temática. Após a explicação, foi realizada a síntese e discussão sobre o que eles aprenderam, e as crianças realizaram a higienização das mãos com álcool em gel, com ajuda e supervisão dos acadêmicos. Como estratégia de avaliação, utilizou-se um jogo educativo, com figuras mostrando procedimentos corretos e incorretos sobre a temática, as quais foram escondidas aleatoriamente. Ao serem achadas, as imagens eram fixadas pela criança, em um mural dividido em lados certo e errado, mediante a pergunta “Você acha que este procedimento está correto ou errado?”. Percebeu-se que os escolares demonstraram entendimento acerca do assunto, colando acertadamente as figuras no respectivo lado. **CONCLUSÃO:** Na atividade verificou-se a ausência de conhecimento do público-alvo sobre o tema abordado, podendo ser um agravante para o aumento de doenças virais e outras. O processo educativo mostrou-se relevante por viabilizar a interação satisfatória entre acadêmicos e comunidade, além de ter esclarecido dúvidas e ofertado conhecimentos entre os fatores sociais envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Participação da Comunidade, Desinfecção das mãos.

**REFERÊNCIAS:**

DANTAS, R. A. N. et al. Higienização das mãos como profilaxia das infecções hospitalares: Uma Revisão. **Revista Inter Ciencia Place**. Ano 3, n. 13 Maio /Junho 2010.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

FELIX, C.C.P. Avaliação da Técnica de lavagens das Mãos executado por alunos de graduação em enfermagem. 134f. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. V.43, n.1, 2009.

STONE, P.W. et al. Effect of Guideline Implementation on Costs of Hand Hygiene. **Nurs Econ.** v. 25, n. 5, p. 279 -284, 2007.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE  
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

*Yasmin Teixeira Lima<sup>1</sup>, Alyce Irene da Silva Gomes<sup>1</sup>, Joelson dos Santos Almeida<sup>2</sup>, Liége Maria Rodrigues de Aquino<sup>3</sup>, Jociane Lopes da Costa<sup>3</sup>, Cassandra Mirtes Andrade Rêgo Barros<sup>3</sup>*

*Universidade Estadual do Piauí<sup>1</sup> Universidade Federal do Pernambuco<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí<sup>3</sup>*

**E-mail do autor:** teixeiralimayasmin@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por diferentes microrganismos que acometem sem distinção várias faixas etárias, etnias e classes sociais. A ocorrência dos casos de IST's presente entre os jovens pode estar ligada a vários fatores, tais como a falta de adesão aos métodos preventivos, início precoce da vida sexual e ainda a falta de informação, o que torna relevante a implementação de programas/projetos de educação em saúde dentro das escolas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem com práticas de educação em saúde em uma escola pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como público os adolescentes de uma escola pública de Parnaíba-PI. As atividades educativas foram direcionadas aos temas direito sexual/reprodutivo e prevenção de IST/AIDS. Participaram dessa atividade 22 acadêmicos de enfermagem na qual desenvolviam atividades de educação em saúde que foi no período de outubro a novembro de 2018. Foi dividida em dois momentos complementares, onde no primeiro momento foi apresentada uma breve peça teatral e no segundo momento foram abordados alguns exemplos de ISTs e a importância dos métodos preventivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer da atividade observou-se que existe receio quando se trata do assunto sexualidade e ISTs, o que foi notado a partir da postura tímida dos alunos quando incentivados a exporem suas dúvidas, embora eles tenham se mostrado bastante atentos durante a explanação do tema exposto. Constatou-se ainda, que eles possuíam conhecimento acerca dos métodos de prevenção, principalmente a camisinha masculina, evidenciando a baixa adoção e conhecimento quanto a utilização da camisinha feminina como um método de prevenção contra as ISTs. Dentre as poucas indagações feitas pelos alunos, uma delas abordou questão da transmissão vertical do HIV, demonstrando assim que eles possuíam certo grau de informação acerca das formas de transmissão do HIV/AIDS. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma valiosa ferramenta para a formação de adolescentes como multiplicadores de informações, a realização das atividades educativas teve como principal ferramenta a interação com os jovens, permitindo que eles pudessem expor suas dúvidas e favorecendo a transmissão dos conhecimentos sobre a prevenção de ISTs e HIV/AIDS. Dessa forma, as atividades educativas com foco na prevenção de doenças são relevantes para esclarecer as maneiras de transmissão, orientar sobre busca da saúde preventiva e as principais causas de ocorrência de ISTs entre os adolescentes/jovens pela a falta de informação.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde de Adolescente; Doenças Transmissíveis.

**REFERÊNCIAS:**

CARNEIRO, Rithianne Frota *et al.* Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sanare**, Sobral, [2015]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>. Acesso em: 20 abr. 2019.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir. [S. l.], 2 maio 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 2 abr. 2019.

RAMOS, F. B. P.; CARVALHO, I. M.; FILHO, W. P. DA S.; NUNES, P. S.; NÓBREGA, M. M. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e509, 17 mar. 2019.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Milena Maria Carvalho da Silva<sup>1</sup>, Daniele de Brito Sousa<sup>1</sup>, Isaac Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, Victória  
Andressa de Paiva Pereira Santos<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>*Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba –PI*

**E-mail do autor:** milenacarvalho\_100@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O leite humano é ideal para o recém-nascido e a sua complexidade imunológica o torna uma substância viva ativamente protetora. O aleitamento materno além de promover nutrição e envolver interação profunda entre mãe e filho, traz benefícios econômicos e acelera a recuperação pós-parto da mãe. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e prosseguindo até os dois anos, associado a alimentação complementar, porém atualmente o desmame precoce ainda prevalece. Diante disso, a educação em saúde entra como instrumento de promoção do aleitamento materno, garantindo que seus benefícios sejam devidamente desfrutados pelo bebê e pela mãe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento de ações de educação em saúde sobre aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, com uso da observação direta e participativa. Foram empregadas rodas de conversas, atividades lúdicas e entrega de material informativo, com o grupo de gestantes da unidade básica de saúde na Cidade de Parnaíba -PI. Com o intuito de conscientizar as mães sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e criança. Participaram das atividades 6 alunos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, no período de junho de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve participação autônoma das gestantes durante a roda de conversa e aprendizagem observada durante as atividades. Na roda de conversa as gestantes relataram suas experiências com amamentações prévias e fizeram questionamentos. Durante a discussão, observou-se que muitos conhecimentos empíricos giram em torno dessa temática, demonstrando que os conhecimentos populares sobre a amamentação apresentam um peso na permanência da prática do aleitamento. Alguns desses mitos puderam ser desconstruídos ao longo da conversa. Outro ponto importante foi o processo de empoderamento das mães sobre as técnicas que favorecem o ato da amamentação, através da demonstração com uso de bonecos. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância do aleitamento materno no desenvolvimento do bebe em todos os aspectos, respeitando o período de aleitamento, para isso é necessário trabalhar o conhecimento das gestantes. A intervenção promoveu o aprendizado sobre as técnicas de amamentação, reforçou os benefícios do aleitamento, desconstruiu mitos, além de retirar dúvidas das gestantes presentes, tornando-as mais seguras durante o processo de amamentação. Ademais, a experiência foi igualmente rica para os estudantes, onde houve intensificação do conhecimento sobre o tema.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Aleitamento Materno, Desmame Precoce

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2015. 165p

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

FROTA, M.A et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 10, n. 3, p. 61-67, jul./set.2009

MARQUES, E.S; COTTA, R.M.M; PIORE, S.E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n. 5, p. 2461-2468, 2011

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA  
FAMÍLIA ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES  
MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*João Marcio Serejo dos Santos<sup>1</sup>, José Gilvam Araújo Lima Junior<sup>1</sup>, Lara Azevêdo Thomaz<sup>1</sup>, Valter Júnio Souza Durval<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues de Farias<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>*Graduandos em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba,*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU – Unidade Parnaíba*

**E-mail do autor:** jmserejo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Educação em saúde (ES) é um recurso que, ao associar conhecimento científico e popular, ultrapassa o modelo biomédico da assistência, incluindo a integralidade e as vivências da população como norte das ações em saúde a serem desenvolvidas. Nessa perspectiva, os enfermeiros são capazes de utilizar diversas estratégias de ES, como palestras e oficinas, envolvendo a população na busca da autonomia e controle eficaz no tratamento de diversas patologias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade de ES com usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante o projeto de extensão “Enfermagem em Ação: cuidar e educar para transformar” desenvolvido em outubro/2018, numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do Litoral Piauiense. A atividade educativa, abordando os temas Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes e gestão autônoma medicamentosa, contou com 17 participantes e foi composta por quatro momentos: I-Investigação dos conhecimentos acerca das patologias; II-Explicação dos temas; III-Síntese e discussão sobre os temas explanados; e IV-Preenchimento da tabela de horário de medicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos questionamentos “O que é HAS?” e “O que é diabetes?”, alguns participantes relataram conhecer as patologias embora não soubessem descrevê-las. Procedeu-se uma explicação sobre HAS (características, sintomatologia, diagnóstico e tratamento) durante a qual dúvidas e questionamentos surgiram (relação hereditariedade-patologia, pré-eclâmpsia e eclâmpsia). Contribuindo para a fluidez da atividade, alguns usuários hipertensos relataram experiências de vida com a patologia. Posteriormente houve uma discussão sobre diabetes (sinais/sintomas, complicações, fatores de risco e tratamento) com participação ativa dos usuários no intuito de sanar suas dúvidas. Na última etapa foi distribuída, a cada participante, uma tabela de horários (24h/dia) para que registrassem seu tratamento medicamentoso (HAS e diabetes). A fim de não haver dúvidas no preenchimento, uma tabela, idêntica a distribuída, foi reproduzida em cartolina, e os facilitadores da atividade realizaram seu preenchimento a partir do cartão Hiperdia de uma usuária presente. Como estratégia de avaliação, os facilitadores passaram a dar exemplos de medicações e horários, e os usuários demonstraram compreensão da temática abordada ao conseguirem preencher a tabela corretamente. **CONCLUSÃO:** O processo educativo envolveu participação ativa dos usuários, exigindo associação de conhecimentos e reflexão sobre experiências vividas, contribuindo para a dinâmica coletiva. Apesar da HAS e diabetes serem temas corriqueiros no cotidiano acadêmico, a população em geral apresenta conhecimento insuficiente acerca dessas patologias, o que fragiliza o processo de autonomia frente à sua prevenção e de seus agravos.

**Palavras chave:** Educação em saúde, Hipertensão, Diabetes Mellitus

**REFERÊNCIAS:**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

JUNGES, J. R. et al. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4327-4335, 2011.

DANTAS, M. B. P. **Educação em Saúde na Atenção Básica: sujeito, diálogo, intersubjetividade**. 234 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2010.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Geovana Almeida dos Santos Araujo<sup>1</sup>, Marciele Freire da Silva<sup>1</sup>, Taynara Lais Silva<sup>1</sup>, Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>, Raquel de Brito Pereira<sup>1</sup>, Lana Fabiana Costa da Silva<sup>2</sup>.*

*<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí, <sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba – UESPI.*

**E-mail do autor:** geovana.almeida.santos123@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é reconhecida como o período de transição entre a infância e a vida adulta. É nesse período que o indivíduo passa por transformações biopsicossociais, processo entendido como fisiológico nesta fase da vida. O uso de drogas na adolescência é um problema de saúde pública, visto que traz danos precocemente aos indivíduos. Diante disso, a enfermagem tem papel determinante na promoção e educação em saúde em relação aos adolescentes, com o papel de orientar sobre os danos que as drogas podem causar no organismo. Uma forma de conseguir alcançar esse público alvo é a educação em saúde na escola, que tem sido considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem no desenvolvimento de ações educativas com o tema “DROGAS” para adolescentes em uma unidade escolar do município de Parnaíba-PI. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através de um teatro e de uma roda de conversa entre acadêmicos do quarto período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e adolescentes de uma unidade escolar do município de Parnaíba-PI, durante a disciplina de Didática Aplicada a Enfermagem, ocorrido no mês de outubro de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na ocasião, foi abordado o tema “DROGAS”. Verificou-se que a incorporação de uma atividade coletiva, como educação em saúde na escola com adolescentes, proporcionou um espaço onde eles poderiam ser protagonistas do seu conhecimento, evidenciando suas principais incertezas acerca dos principais tipos de drogas como por exemplo maconha, crack, cocaína, loló, cigarro, álcool e os danos que essas drogas podem causar no organismo. Esse diálogo propiciou um empoderamento, onde eles participavam da atividade educativa, mas também relatavam seus próprios saberes a respeito do tema, o que permitia esses adolescentes se expressarem sem ter medo ou vergonha, e assim obtendo maior esclarecimento. **CONCLUSÃO:** A atividade representou um processo mútuo de ensinar e aprender, incentivando o diálogo coletivo e promovendo uma troca de saberes entre os adolescentes e os acadêmicos. Foi essencial para esclarecer as dúvidas em relação as consequências das drogas para o indivíduo, e ainda favoreceu uma maior interação entre acadêmicos, adolescentes e professores, sendo esse um vínculo fundamental para fortalecer a promoção em saúde.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde, Saúde do Adolescente, Drogas Ilícitas

**REFERÊNCIAS:**

CAVALCANTE, M.B.P.T.; ALVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** Rio de Janeiro, v.12, n.3, p. 555-559, 2008

MOREIRA, A.; VÓVIO, C.L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

JINEZ, M.L.J. et al. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.17, n. 2, p. 1-8, 2009

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**ENFERMAGEM NA GERÊNCIA DO CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS DA  
PROFISSÃO – REVISÃO DE LITERATURA**

*Maria Grazielly do Nascimento Pereira<sup>1</sup>; Clara Lima Araújo<sup>1</sup>; Marcelo Lucas Cunha Cardoso<sup>1</sup>;  
Maria Eduarda da Silva Xavier<sup>1</sup>; Yan Nascimento Bringel<sup>1</sup>; Daniel Rodrigues de Farias<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>*Graduandos em Enfermagem - Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba – UESPI.*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI*

**E-mail do autor:** graziellypereira781@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A função de gerência do centro cirúrgico foi delegada à enfermagem com o objetivo de desassociar tal atribuição do trabalho médico. Nas unidades cirúrgicas os enfermeiros realizam atividades como desenvolver planejamento estratégico sobre recursos materiais e humanos, verificar agendamento de cirurgias e orientar sobre o preparo das salas operatórias, entre outras. No entanto, há muitos desafios enfrentados diariamente pelos enfermeiros dentro do centro cirúrgico uma vez que as condições de trabalho não acompanharam as novas funções atribuídas a estes profissionais. **OBJETIVO:** Relatar os desafios enfrentados por enfermeiros que atuam na gerência de centro cirúrgico. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: Centro cirúrgico, gerência hospitalar e enfermagem na gerência. Foram utilizados como critérios de inclusão ser artigo acessível na íntegra e publicado no espaço de tempo entre 2009 e 2016, o que resultou na seleção de sete artigos referentes ao tema. Destes, a partir da leitura dos resumos, foram selecionados apenas os quatro considerados de maior relevância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observaram-se relatos referindo significativa melhoria nas relações interprofissionais desde o momento em que a enfermagem assumiu o papel de gerência das unidades cirúrgicas. No entanto, as atividades gerenciais dos enfermeiros, voltadas à busca pela segurança em todo o processo operatório, são prejudicadas por fatores como má comunicação entre os gestores e profissionais, e falta de materiais para a realização do planejamento e execução do processo cirúrgico, tendo os enfermeiros que improvisarem para que a equipe e o paciente não sejam prejudicados. Foi destacada a importância dos enfermeiros terem atenção para não menosprezarem sua relação com o paciente apesar de todas as tarefas a eles atribuídas. **CONCLUSÃO:** Os estudos destacam a necessidade de maior atenção das instituições hospitalares no que diz respeito ao fornecimento dos materiais necessários para que os profissionais do setor realizem seu trabalho de forma satisfatória. Assim como também a adoção de estratégias de comunicação entre as equipes, aumentando o contato entre os profissionais, tendo em vista um melhor atendimento ao paciente.

**Palavras-Chave:** Centro Cirúrgico, Enfermagem, Gerência.

**REFERÊNCIAS:**

CARVALHO, P. A. et al. Safety culture in the operating room of a public hospital in the perception of healthcare professionals. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.23, n.6, p.1041-1048, 2015.

SANTOS, F. K.; SILVA, M. V. G.; GOMES, A. M. T. Understanding the forms of care of nurses in the operating room – a construction based on the grounded theory method. **Texto Contexto Enferm**, v.23, n.3, p.696-703, 2014.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

PANCIERI, A. P. et al. Safe surgery checklist: analysis of the safety and communication of teams from a teaching hospital. **Rev Gaúcha Enferm**, v.34, n.1, p.71-78, 2015.

SPRUCE, L. Introducing AORN's new model for evidence rating. **AORN Journal**, v.99, n.2, p.243-255, 2014.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**FATORES ASSOCIADOS A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO SÍTIO  
CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Leticia Pereira da Costa Pinto<sup>1</sup>, Ana Paula do Nascimento Rocha<sup>1</sup>, Mile Cristina de Sousa Brasil<sup>1</sup>,  
Beatriz Veras Rodrigues<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues de Farias<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>*Graduandas em Enfermagem - Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba – UESPI,*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba – UESPI*

**E-mail do autor:** leticia.kphb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infecção do sítio cirúrgico (ISC) constitui uma das principais formas de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo a complicação mais frequente em pacientes hospitalizados. Em vista disto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência ofertada aos pacientes no perioperatório pela equipe multiprofissional de saúde, prevenindo eventos adversos e morbimortalidades causadas por ISC. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os principais fatores associados a prevenção de infecções do sítio cirúrgico em pacientes no período perioperatório. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, realizada a partir de dados obtidos nas plataformas Scielo e BVS. Tendo como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa e inglesa, serem referentes ao tema e publicados no espaço de tempo de 2015 a 2018, o que resultou na seleção de dez artigos. Para a estratégia de pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Centro Cirúrgico, Infecção Hospitalar, Período Perioperatório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se a influência de determinados indicadores na prevenção de infecção do sítio cirúrgico, tais como: o tempo total de internação do paciente, a realização de práticas assépticas e a adoção de um sistema efetivo de vigilância por meio da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC). Diante disso, a literatura revelou que a exposição de pacientes a um período de cirurgia prolongado acarreta ISC, devido à condição vulnerável do indivíduo operado. A adoção de técnicas assépticas (uso de barreiras e antissépticos) pela equipe de saúde foi regular, no entanto a implementação do sistema de vigilância pelo uso da LVSC gerou resistência por parte de membros da equipe cirúrgica, e de gestão, dificultando a adesão deste protocolo. **CONCLUSÃO:** A prevenção de IRAS, especialmente do sítio cirúrgico, é essencial na promoção da segurança do paciente hospitalizado, e da garantia de um pré, intra e pós-operatório de qualidade. Desta forma, faz-se necessário uma reavaliação dos fatores que interferem neste processo, como a busca pela diminuição do tempo de internação do paciente, e de sua exposição no período operatório, assim como é imprescindível o incentivo ao uso de métodos básicos de barreiras e técnicas assépticas para diminuir a transferência e o número de microorganismos para o indivíduo, e não menos importante, o estímulo a adesão de um sistema de vigilância por meio da LVSC pela equipe multiprofissional de saúde, para que a assistência oferecida seja eficiente e sistematizada.

**Palavras-Chave:** Centro Cirúrgico, Infecção Hospitalar, Período Perioperatório.

**REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA, A. C. de; GAMA, C. S. Avaliação da adesão às medidas para a prevenção de infecções do sítio cirúrgico pela equipe cirúrgica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 767-774, out., 2015.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

ROSCANI, A. N. C. P; FERRAZ, E. M; FILHO, A. G. de O; FREITAS, M.I.P. de. Validação de checklist cirúrgico para prevenção de infecção de sítio cirúrgico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 553-565, nov./dec., 2015.

KANAMORI, H; RUTALA, W. A; WEBER, D. J. The Role of Patient Care Items as a Fomite in Healthcare-Associated Outbreaks and Infection Prevention. **Clinical Infectious Diseases**, v. 65, i. 8, p. 1412–1419, oct., 2017.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**FATORES DE RISCO DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES  
SUBMETIDOS À NEUROCIRURGIA**

*João Marcio Serejo dos Santos<sup>1</sup>, José Gilvam Araújo Lima Junior<sup>1</sup>, Valter Júnio Souza Durval<sup>1</sup>,  
Jessica Jayane Martins Alves da Silva<sup>2</sup>, Natalya de Carvalho Lima<sup>3</sup>; Daniel Rodrigues de Farias<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba, <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Piauí, <sup>4</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU – Unidade Parnaíba

**E-mail do autor:** jmserejo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é uma complicação recorrente do paciente submetido a procedimentos neurocirúrgicos, indicando morbidade crítica além do período de internação, aumentando o risco de readmissão hospitalar, internação na unidade de terapia intensiva e óbito. Assim, visando uma assistência de enfermagem adequada, o enfermeiro deve possuir conhecimentos técnico-científicos acerca dos fatores de risco que podem surgir no pós-operatório neurocirúrgico, identificando-os precocemente e diminuindo a morbidade dessas complicações. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco para infecções do sítio cirúrgico em neurocirurgia. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura realizada nas bases de dados LILACS, Scielo e PUBMED através dos descritores: infecção da ferida operatória; enfermagem em centro cirúrgico; fatores de risco; neurocirurgia; *surgical wound infection; operating room nursing; risk factors e neurosurgery*. Foram encontrados 20 estudos originais publicados na língua portuguesa e 66 na inglesa entre 2012 a 2018. Após análise dos artigos, apenas cinco exploravam o tema em questão, sendo, portanto utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudo transversal prospectivo realizado num hospital do estado de São Paulo com 85 pacientes identificou como fatores de risco: faixa etária (extremidades de idade - crianças e idosos - apresentam maior risco); peso corporal (quanto maior o IMC, maior o risco de infecção da ferida); presença de doenças crônicas; duração da cirurgia; tempo total de internação; e ausência de vigilância do paciente pós-alta. Um estudo de quatro anos acompanhou 4027 pacientes em sete hospitais japoneses identificando: sexo masculino; massa corporal; tabagismo; tratamento com corticoides; tempo de cirurgia maior que duas horas e cirurgia de distectomia. Outro estudo realizado através de dados coletados da Rede de Pesquisa *Hydrocephalus*, que conta com sete hospitais, reuniu dados de 1036 crianças de faixa etária entre 0 a 9 anos que realizaram intervenção neurocirúrgica para o tratamento de hidrocefalia, identificou os seguintes fatores de risco: cirurgia de gastrostomia; idade entre 06 a 09 meses e utilização de *shunt* cerebral. Estudo retrospectivo coletou dados da *American College of Surgeons (ACS) e National Surgical Quality Improvement Program (NSQIP)* que analisaram 121 pacientes com complicações na ferida operatória, identificando os seguintes fatores: histórico de doença pulmonar obstrutiva crônica; acidente vascular encefálico com déficit neurológico; sepse; readmissão no centro cirúrgico; câncer metastático e insuficiência cardíaca congestiva. Em um estudo prospectivo observacional realizado na Malásia coletou dados de 390 pacientes e identificou: hematócrito abaixo de 38%; feminino; cirurgia de duração acima de 3 horas; tabagismo e uso crônico de corticoides. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados observados, destaca-se a importância da elaboração de estudos voltados para a identificação de fatores de risco da ISC em neurocirurgia, principalmente no Brasil, visto que o acervo científico sobre esta temática ainda é escassa. Torna-se importante a implementação e desenvolvimento de medidas de prevenção e controle dessas complicações, o que reflete na qualidade da assistência de enfermagem oferecida, além de reduzir o tempo de internação do paciente e evitar a readmissão hospitalar.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Centro cirúrgico, Neurocirurgia.

**REFERÊNCIAS:**

BELLUSSE, G. C. et al. Fatores de risco de infecção da ferida operatória em neurocirurgia. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 66-73, 2015.

BUANG, S. S. et al. Risk factors for neurosurgical site infections after a neurosurgical procedure: a prospective observational study at Hospital Kuala Lumpur. **Med J Malaysia, Malaysia**, v. 67, n. 4, p. 396-398, 2012.

SHERROD, B. A. et al. Risk factors for unplanned readmission within 30 days after pediatric neurosurgery: a nationwide analysis of 9799 procedures from the American College of Surgeons National Surgical Quality Improvement Program. **Journal Neurosurgery Pediatrics, Virginia**, v. 18, n. 3, p. 350-362, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**FATORES QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO**

*<sup>1</sup>Ianne Vitória Gomes Oliveira, Arlete do Nascimento Freitas, Mile Cristina de Sousa Brasil, Jéssica Jayane Martins Alves da Silva, Maria Eduarda da Silva Xavier, <sup>2</sup>Daniel Rodrigues de Farias*

*<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.*

**E-mail do autor:** ianne.gomesoliveiraa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que visa aprimorar o cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente, buscando proporcionar uma assistência segura e com qualidade, melhorando a comunicação entre as equipes. Toda instituição de saúde que preste cuidado profissional de enfermagem deverá utilizar a SAE, tornando mais eficiente a operacionalização do processo de enfermagem (PE). O período perioperatório corresponde a todos períodos que envolvem um ato cirúrgico, cabendo a equipe de enfermagem a realização de todos os cuidados a serem prestados ao paciente cirúrgico de forma integral e individualizada. No contexto perioperatório, o PE é denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). **OBJETIVO:** Identificar nas produções científicas os principais fatores que dificultam a implementação da SAEP. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base nos dados: BDENF, SciELO e LILACS. Utilizando como critério de inclusão os artigos publicados no espaço de tempo de 2009 a 2018, estando acessível na íntegra que resultou na seleção de 10 artigos referentes ao tema. Através dos seguintes descritores: Enfermagem Perioperatória, Assistência Perioperatória, Centro Cirúrgico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível evidenciar que grande parte dos enfermeiros em algum momento da vida acadêmica ou profissional tiveram contato com a SAE e têm convicção da importância da implementação deste instrumento metodológico, que sistematiza a prática e auxilia na identificação de problemas do paciente no perioperatório de forma adequada, planejada e fundamentada. No entanto o restante da equipe de enfermagem tem pouco conhecimento ou desconhecem. Dentre os principais fatores que dificultam a implementação pode-se citar: falta de capacitação da equipe, ausência de um sistema padronizado do serviço, sobrecarga de trabalho, desvalorização das atividades executadas pelos profissionais, déficit na comunicação e interação entre a equipe. **CONCLUSÃO:** Mediante achados deste estudo, é notório a fragilidade da assistência da equipe de enfermagem no perioperatório, o que influencia na eficiência e eficácia do cuidado ao paciente cirúrgico. Contudo faz-se necessário, educação contínua dos profissionais da equipe de enfermagem, implementação de um sistema informatizado para aprimorar o processo de trabalho, otimizando tempo e a organização dos serviços. A SAEP não é um processo fácil para a equipe de enfermagem, porém fundamental para uma assistência de qualidade, e para superar os obstáculos evidenciados é necessário que os profissionais tenham iniciativa e pró atividade.

**Palavras Chaves:** Assistência Perioperatória, SAE, Enfermagem Perioperatória.

**REFERÊNCIAS:**

CASTILHO, N.C; RIBEIRO, P. C; CHIRELLI, M. Q. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto contexto - enfermagem** [online], v.18, n.2, p.280-289, 2009.

GRANDO, T., & ZUSE, C. Dificuldades na instituição da sistematização da assistência de enfermagem no exercício profissional. **Revista Contexto & Saúde**, v.14, n.26, p.28-35.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

RIBEIRO, E; FERRAZ, K; DURAN, E. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, v.22, n.4, p.201-207, 2017.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**INCIDÊNCIA E LETALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL:  
ANÁLISE DE DADOS**

*Barbara Beatriz Lira da Silva<sup>1</sup>, Ana Klara Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Breno Carvalho de Almeida<sup>1</sup>, Nadia Maia Pereira<sup>1</sup>; Ana Karla Rodrigues Alves<sup>2</sup>; Kelly Sivocy Sampaio Teixeira<sup>3</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup>Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.*

**E-mail do autor:** brbeatriz16@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose é uma das doenças mais negligenciadas do mundo, afetando grande parte da população mais carente, principalmente nos países em desenvolvimento. Aproximadamente 350 milhões de pessoas estão suscetíveis à Leishmaniose e cerca de 2 milhões de novos casos são detectados anualmente. Nas duas últimas décadas, a Leishmaniose visceral (LV) reapareceu no mundo de forma preocupante. E nos últimos dez anos, apesar dos recursos de tratamento intensivo e das rotinas estabelecidas para o tratamento específico da LV, constatou-se aumento na letalidade da doença em diversas regiões do País. Um dos principais fatores que contribuem para o aumento dessa letalidade é o diagnóstico tardio. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos e demográficos da Leishmaniose Visceral no Brasil, por meio de informes epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS) nos últimos anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo quantitativo, tendo como fonte de coleta de dados o boletim epidemiológico da LV do Ministério da Saúde, referentes à incidência de casos e letalidade de LV em seres humanos no período de 1990 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação à incidência de casos de LV é possível constatar um aumento dos casos, visto que em 1990 o coeficiente calculado era de 1,3 e em 2017 o valor apresentado foi de 2,0. Outro dado observado foi o aumento da letalidade que em número foi 3,2 em 2000 e 8,8 em 2017. Esses valores aumentados foram correlacionados a fatores como idade inferior a 1 ano ou superior a 40 anos, infecções, diagnósticos tardios, recidiva ou reativação da LV, imunidade baixa. Avaliando os dados epidemiológicos foi possível verificar que a Região Nordeste apresenta as maiores taxas de incidência de casos em relação a outros estados. A taxa de letalidade subiu de 3,2 para 9,6 de 2000 a 2017, respectivamente. Isto se deve além dos fatos acima, à pobreza, aos fatores sociais, ambientais e climáticos da região, aspectos esses que favorecem o desenvolvimento do vetor. **CONCLUSÃO:** A crescente incidência da LV e de sua letalidade, traz grandes desafios epidemiológicos. Prevalente em todas as cinco regiões do país, com maior frequência na região Nordeste, devido principalmente aos fatores como distribuição geográfica, razão socioeconômica e clima e está diretamente relacionado a negligência com a doença. Nesse sentido as autoridades sanitárias passaram a definir como principal estratégia o controle do vetor, através do manejo ambiental. Também é necessária capacitação dos profissionais para conhecimento técnico da doença e dos doentes.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral, Incidência, Brasil.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Leishmaniose Visceral:** recomendações clínicas para redução da letalidade. Brasília - DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coefficiente de incidência Leishmaniose Visceral por 100.000 habitantes.** Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1990 a 2017, Brasília.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

ALVARENGA, D. et. al. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados a letalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.43, n.2, p.194-197, 2010.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E DO SISTEMA IMUNOLÓGICO  
NO PROCESSO DE HIPERTROFIA MUSCULAR**

<sup>1</sup>*Amanda Letícia Firmino Brito, Larissa Sampaio Portela Spinelli;* <sup>2</sup>*Ranierica Silva De Sousa Batista;*  
<sup>3</sup>*Marco Antonio Leitão Batista*

<sup>1</sup>*Graduando de Educação Física na UNINASSAU Campus Parnaíba-PI;* <sup>2</sup>*Docente da UNINASSAU  
Campus Parnaíba-PI;* <sup>3</sup>*Docente da UNINASSAU Campus Parnaíba-PI*

**E-mail do autor:** britoalf.edfisica@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O sistema imunológico (SI), é responsável pela defesa do organismo contra microrganismos patogênicos. É constituído por uma variedade de células e moléculas capazes de reconhecer e eliminar invasores específicos, atuando em conjunto num sistema completamente adaptável e dinâmico. Com a prática do exercício físico (EF) ocorre uma descarga de catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que exercem influência sobre uma série de processos fisiológicos, sendo um fator a mais na modulação da imunidade. O Treinamento de Força (TF), por sua vez, envolve a ação voluntária do músculo esquelético contra uma resistência, promovendo estresse mecânico/metabólico resultando em diferentes tipos de força, a partir de adaptações neuromusculares e hormonais, podendo ter vários objetivos (resistência muscular, hipertrofia muscular, aumento de flexibilidade, diminuição da gordura corporal, etc).

**OBJETIVO:** Explicar a relação entre TF, SI e a hipertrofia muscular. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos da base de dados PUBMED, e livros. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No TF o processo mais relacionado com o SI é o da hipertrofia (aumento da área da secção transversa do músculo esquelético), que promove microlesões celulares, originando um processo inflamatório essencial para recuperação e regeneração do tecido muscular. Neste processo, o SI apresenta papel fundamental no reparo e crescimento muscular, por meio de células de defesa como neutrófilos, macrófagos e citocinas, frente ao estresse mecânico imposto. Uma das teorias mais aceitas que faz referência direta ao SI é a Teoria das Microlesões: As microlesões são induzidas na contração concêntrica e excêntrica em menor e maior grau respectivamente, quando há um incremento de carga na qual a musculatura não está adaptada ou por hipóxia (falta de oxigênio) nas células musculares, estando relacionadas também a intensidade. Em seguida macrófagos e leucócitos (Células imunes inflamatórias), iniciam o processo de regeneração muscular e inflamação, estimulando a incorporação das células satélites (progenitoras mononucleares), que sofrem proliferação e são ativadas pelos hormônios anabólicos, como testosterona, IGF-1, IL-6 e MGF. Ao fundirem-se entre si ou com fibras já existentes, as células satélites formam novas células ou núcleos, iniciando o processo de regeneração tecidual e conseqüentemente o da hipertrofia. **CONCLUSÃO:** Podemos observar a importância do EF, mais precisamente do TF, com intensidades de moderada a alta, que estimulam o processo de microlesões, ativando o SI devido a liberação de citocinas pró-inflamatórias, que estimulam as células satélites desencadeando a via de sinalização anabólica mTOR, favorecendo a regeneração do tecidual e hipertrofia.

**Palavras-chave:** Alergia e imunologia; treinamento de resistência.

**REFERÊNCIAS:**

FERREIRA, D. S., et al. Treinamento de força: inflamação e reparo. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**. Vol 12, Nº. 3, p 192-198 maio/Jun, 2013

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

MARTÍNEZ, A. C., ALVAREZ, M. O sistema imunológico (I): Conceitos gerais, adaptação ao exercício físico e implicações clínicas. **Rev Bras Med Esporte**. vol.5 no.3 Niterói May/June 1999

KADI F., et al. The effects of heavy resistance training and detraining on satellite cells in human skeletal muscles. **J Physiol**. 558,3, pp 1005-1012, Jun 2004.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO  
BÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA**

*<sup>1</sup>Ana Paula Rocha Nascimento, <sup>1</sup>Bruno Vinícius Pereira Costa, Larissa dos Santos Silva; <sup>2</sup>Lhuanna Serejo Pereira Furtado.*

*<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí – Unidade Parnaíba – UESPI;  
<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau – Unidade Parnaíba – UNINASSAU.*

**E-mail do autor:** annapaula2020@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete principalmente, a pele e os nervos periféricos. O Ministério da Saúde registrou em 2016 no Brasil mais de 28.000 casos novos da doença. Tendo como melhor estratégia para eliminação da doença, integrações dos programas de controle da hanseníase na rede básica de saúde, tendo os profissionais de enfermagem um papel fundamental. **OBJETIVO:** Verificar o papel do Enfermeiro sobre o controle da hanseníase na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literatura executada a partir das bases de dados COCHRANE, CINAHL, Pubmed/Medline e SciELO. A obtenção dos dados aconteceu no período de Abril de 2019. Os critérios de inclusão dos materiais selecionados foram: publicações entre o período de 2013 a 2018, estando em língua portuguesa, inglesa e espanhola, e acessível na íntegra, o que resultou na seleção 18 artigos que se enquadram nos objetivos. Critérios de exclusão: Trabalhos publicados em anos inferiores a 2013, artigos científicos que não apresentassem pelo menos dois dos descritores utilizados, bem como os trabalhos que não tiveram relação direta com o tema. Foram utilizados os seguintes descritores: Hanseníase, Controle, Enfermeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que, o enfermeiro desenvolve atuação indispensável acerca do controle da hanseníase na atenção primária, bem como na identificação das necessidades de várias esferas que se associam com processo saúde-doença. Ademais, o profissional de enfermagem atua proporcionando ações simultâneas com a equipe multiprofissional, contribuindo para explicar os princípios e preconceitos em relação à hanseníase, favorecendo o reconhecimento das características de saúde e doença e fomentando a soberania, qualidade de vida e autonomia dos pacientes. Entretanto, existem dificuldades com relação à atuação do enfermeiro no desenvolvimento de ações no controle da hanseníase, em virtude do acesso aos serviços, subnotificação e estigma constituído em torno desta patologia que ainda se encontra nos dias atuais. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas pelo enfermeiro são primordiais na execução de atividades que irão promover uma assistência holística e qualificada que fortalecerá o controle da hanseníase. Observa-se que condutas implementadas pelo enfermeiro são indispensáveis no processo de rastreamento e identificação precoce dos portadores de hanseníase na atenção primária. Contudo, mesmo conhecida há bastante tempo, a hanseníase mantém-se presente como perturbação a saúde pública até na atualidade. Dessa forma, as medidas de controle precisam ser executadas com integrações dos programas de maneira rotineira, com a finalidade de permitir mais acesso aos serviços de saúde, diminuindo a subnotificação e transmissão da doença.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Controle, Enfermeiro.

**REFERÊNCIAS:**

FERRACCIOLI, P.S. As diferentes dimensões do cuidado na prática realizada por enfermeiros no âmbito da atenção básica. **Revista Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 28-36, 2017.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SOUSA, G.S, et al. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. **Saúde em debate**, v. 41, n.112, p. 230-242, 2017.

MATOS, D.S, et al. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais. **Enfermagem Revista**, v. 16, n. 1, p. 18-33, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA UNIDADE ESCOLAR: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

*<sup>1</sup>Marcielle Freire da Silva, Geovana Almeida dos Santos Araujo, Taynara Lais Silva, Larissa dos Santos Silva, Raquel de Brito Pereira; <sup>2</sup>Magno Silva de Aguiar.*

*<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem - Universidade Estadual do Piauí; <sup>2</sup>Enfermeiro pela Faculdade Piauiense - FAP<sup>2</sup>*

**E-mail do autor:** marcielle.freire123@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer. Por isso, a importância de se investir em educação em saúde no ambiente escolar. Denominam-se “verminoses” doenças desencadeadas por nematoides e platelmintos. Essas doenças afetam qualquer faixa etária ou classe social, entretanto ocorrem com maior frequência em áreas com saneamento básico inadequado e em pessoas com hábitos precários de higiene. A promoção em saúde é de grande relevância, pois a mesma contribui no processo de compreensão de medidas que visem a prática de comportamentos saudáveis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem no desenvolvimento de ações educativas com o tema verminoses para crianças em uma unidade escolar do município de Parnaíba-PI. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através de teatro, roda de conversa e dinâmicas educativas entre acadêmicos do quinto período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e crianças de uma unidade escolar do município de Parnaíba-PI, durante o estágio de Trabalho em Campo V, ocorrido no mês de junho de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a execução do trabalho, foi abordado o tema “Verminoses”. Verificou-se que a incorporação de uma atividade coletiva, como educação em saúde na escola com crianças é um método extremamente eficaz. Durante a atividade, foi abordado por meio de teatro os principais tipos de verminoses, como, ascaridíase, oxiurose, teníase, giardíase e ancilostomíase e os sintomas que elas causam no organismo. E por meio de roda de conversa e apresentação de cartazes ilustrativos foram discutidas as medidas preventivas como coleta e tratamento de esgoto, uso de água potável e práticas de higiene. Ao final, foi realizado uma dinâmica com perguntas com o tema proposto, permitindo-se avaliar o conhecimento adquirido pelas crianças que se mostraram participativas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância de abordar nas escolas a temática verminoses, pois está relacionada com a promoção de saúde e prevenção de outros agravos. A utilização de recursos metodológicos como teatro, roda de conversa e atividades lúdicas facilitou o aprendizado e a fixação do conteúdo. A atividade foi um processo mútuo de aprender e ensinar, incentivando o vínculo entre as crianças, professores e profissionais da saúde, sendo este vínculo essencial para a promoção de saúde.

**Palavras chaves:** Educação em Saúde, Saúde da criança, Helminíase.

**REFERÊNCIAS:**

CASTRO, S.A; MADEIRA, N.G. **Educação em saúde na escola:** uma experiência quantitativa no ensino de verminose para alunos do ensino fundamental. In; I Congresso Virtual Brasileiro - Gestão, Educação e Promoção da Saúde. out,2012. Disponível em:

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/58/2013\\_58\\_6021.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/58/2013_58_6021.pdf). Acesso em: 28 jun.2018.

EDRAZZANI, E.S. et al. Aspectos educacionais da intervenção em helmintoses intestinais, no subdistrito de Santa Eudóxia, Município de São Carlos - SP. **Cad. Saúde Pública** [online]., vol.6, n.1, p.74-85, jan./mar,1990.

JOVENTINO, E.S.et al. Educação em saúde na prevenção de enteroparasitas: estudo descritivo. **Online braz.j. nurs**(online); p.1676-4285, v.10, n.2, abr/ago,2011.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**PUERICULTURA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA**

*<sup>1</sup>Nataly Pereira Damasceno, Elaine da Conceição, Hellen Maria Amaral de Araújo, Laís da Conceição Falcão, Suzana Rafaela de Souza costa, Francinalva Martins Saraiva Attem*

*<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, Parnaíba-PI.*

**E-mail do autor:** Natalydamasceno@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A puericultura na atenção básica tem por finalidade acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança visando uma boa qualidade de vida, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional pode desde o período gestacional realizar consultas que visem detectar vulnerabilidades que ocasionem o desmame precoce, como também, acompanhar a mudança de fases da criança proporcionando assistência qualificada. **OBJETIVO:** Compreender como ocorre a consulta de enfermagem em puericultura na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de referência bibliográfica. Teve como base de dados a BVS (Biblioteca virtual de saúde), Scientific Eletronic Librany Online (SciELO), Literatura latino – americana em ciências da saúde (LILACS). Utilizou-se os descritores, “Assistência de enfermagem”, “atenção básica” e “puericultura”. Foi selecionado como amostra 14 artigos. Os critérios de inclusão foi abordar a temática “assistência de enfermagem na consulta de puericultura na atenção primária”, e terem sido publicados entre os anos de 2008 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo demonstrou a importância da puericultura realizada pelo enfermeiro no início do pré-natal até a fase da adolescência, garantindo a detecção precoce de doenças, informações científicas conduzindo a ações que estabeleçam vínculos com a família, comunidade, e crianças, não desrespeitando suas crenças, valores e culturas, proporcionando assistência humanizada da enfermagem. O auxílio prestado ao público infantil incluiu ações para acompanhar a triagem neonatal, exame físico, identificação dos fatores de risco, coleta de material para exames, agendamento de consultas e avaliação desde a gestação para não haver complicações futuras às crianças. De acordo com, Martorell, (2014) O enfermeiro deve assistir a criança em suas etapas de desenvolvimento de acordo com a implantação de atividades para melhorar as habilidades, imaginação, aprendizagem, linguagem, personalidade para contribuir ou detectar qualquer retardo em funções fisiológicas ou psicomotoras do paciente pediátrico. É importante ressaltar que o enfermeiro ganha destaque ao atendimento no programa de puericultura, pois, na Atenção básica ele restabelece vínculos e ações que contribuem para os cuidados. **CONCLUSÃO:** Para tanto, o enfermeiro é capaz de estabelecer vínculos de confiança entre a comunidade e a família que busca o atendimento na atenção básica. A fim de melhorar o atendimento compartilha informações com os profissionais da unidade, leva em consideração os determinantes em saúde para prestar uma assistência adequada, engajando metas estabelecidas para serem alcançadas no programa de puericultura, sendo essencial para manutenção da saúde física, mental e redução da morbimortalidade infantil e reconhecimento profissional.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Atenção Básica; Puericultura.

**REFERÊNCIAS:**

CAMPOS, R. M. C; RIBEIRO, C. A; SILVA, C. V; SAPAROLLI, E. C.L. Consulta de Enfermagem em Puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v.45,n.3, p.566-574,2011.

RIBEIRO, S. P; OLIVEIRAI, D. S. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, p. 89-95, jan./fev. 2014



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SOUZA, R. S; FERRARI, R. A. P; SANTOS, T. F. M; TACLA M. T. G. M. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev Min Enferm.** v.17, n.2, p. 331-339. 2013

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

*Taynara Lais Silva<sup>1</sup>, Geovana Almeida dos Santos Araújo<sup>1</sup>, Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>, Marciele Freire da Silva<sup>1</sup>, Raquel de Brito Pereira<sup>1</sup>, Lhuana Serejo Pereira Furtado<sup>2</sup>*

*Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI<sup>1</sup> Graduada em  
Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI<sup>2</sup>*

**E-mail do autor:** taynaralaissilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os estágios para acadêmicos de enfermagem representam a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula e são alvo constante de discussões curriculares para seu aperfeiçoamento. O estágio de Saúde do Adulto e do Idoso, em âmbito hospitalar, na Clínica Médica, permite o contato do estudante com as mais variadas práticas de enfermagem. Para que o aprendizado ocorra de forma ética e responsável é necessária uma atuação conjunta entre os preceptores e a equipe de saúde do local. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na disciplina de Trabalho em campo IX – Saúde do Adulto e do Idoso, presente no sexto período curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cinco acadêmicas de Enfermagem na disciplina de Trabalho em Campo IX – Saúde do Adulto e do Idoso, presente no sexto período curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. A vivência foi realizada período de 20 de outubro a 02 de novembro de 2018 na Clínica Médica de um hospital do município de Parnaíba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estágio de Saúde do Adulto e do Idoso no setor de Clínica Médica possibilitou um contato diário com os pacientes e permitiu o acompanhamento da evolução dos casos, o que facilitou a associação teórico- prática. O preceptor acompanhava os alunos nas tarefas da equipe de enfermagem, como administração de medicamentos, troca de curativos, passagem de sondas, aferição de sinais vitais, banhos no leito e registros de enfermagem. Além disso, os acadêmicos também podiam discutir os casos clínicos com os outros profissionais do setor e com os acadêmicos de medicina e fisioterapia. Para estimular o desenvolvimento dos alunos, é essencial o preparo do docente preceptor, pois apenas um profissional capacitado terá a confiança da equipe de saúde e dos pacientes para a realização dos procedimentos com os alunos. **CONCLUSÃO:** A vivência na disciplina possibilitou um aprendizado teórico-prático para os alunos, além da criação de um vínculo de confiança com os profissionais do setor e com os pacientes e familiares. A experiência diária facilita a compreensão da evolução dos casos e do papel da equipe de enfermagem no setor. Além disso, nota-se a importância de um preceptor devidamente capacitado e atualizado para o acompanhamento dos alunos, pois eles serão fundamentais para a efetivação do aprendizado dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; saúde do adulto; saúde do idoso.

**REFERÊNCIAS:**

GARCIA, Simone Rodrigues et al. Internato de Enfermagem: conquistas e desafios na formação do enfermeiro. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 319-336, jan./abr. 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

MADUREIRA, Roberto Saturno et al. Associação entre estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e estado nutricional em universitários. Madureira AS et al.2140. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(10):2139-2146, out, 2009.

OUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Rev.Esc.Enf.USP**, v. 34, n. 2, p. 218-25, jun. 2000.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE: PERCEPÇÕES PERANTE OS  
RISCOS E MEDIDAS ADOTADAS FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS**

*Izabela Cristina Santos Sousa<sup>1</sup>, Iohana Santos de Vasconcelos<sup>2</sup>, Gerlane Xavier de Lima<sup>3</sup>, Luana Teles dos Santos<sup>4</sup>, Maria Jacilene Alves<sup>5</sup>, Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo Barros<sup>6</sup>.*

*Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI<sup>1</sup>, Mestre em Biotecnologia.  
Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI<sup>2</sup>*

**E-mail do autor:** izasantos960@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os erros ou falhas são episódios intencionais, ou não, ocasionados em decorrência da assistência dos profissionais da saúde aos pacientes. Os eventos adversos (EA) são danos procedentes dos erros da assistência desses profissionais, e podem gerar um prejuízo permanente ou temporário, incapacitar os pacientes ou até mesmo evoluir ao óbito. A gama de trabalhos encontrados na literatura exprime o quanto se tem buscado por melhorias da qualidade do cuidado. Sendo definida como a redução de danos evitáveis ao paciente durante o processo de cuidado à saúde, a segurança do paciente depende da adoção de estratégias que visam evitar a ocorrência de eventos adversos preveníveis e, quando não é possível, minimizar suas consequências para o paciente. Essa abordagem propõe a adoção de uma cultura de segurança, onde os erros possam ser reconhecidos e evitados, incentivando uma prática assistencial mais segura. **OBJETIVO:** Identificar as publicações científicas relacionado à segurança na assistência ao paciente, detectar riscos em comum e apontar possíveis formas de melhorias. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, com busca na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e submetido à análise temática. Atenderam aos critérios de inclusão 05 artigos científicos publicados no período delimitado para esta revisão, 2016 a 2018, disponíveis em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi visto que há comumente um incorreto dimensionamento de recursos humanos, o que constitui um forte motivo para a ocorrência de eventos adversos, pois a sobrecarga de trabalho nos profissionais da área da saúde influencia diretamente na qualidade das suas atividades profissionais. Diante das dificuldades apresentadas foi considerado algumas formas de melhorias, bem como a adoção de métodos como o checklist e protocolos que promovam a segurança na assistência cirúrgica que trazem reais benefícios para os profissionais e pacientes, além de envolver completamente a equipe multidisciplinar, diminuindo consideravelmente os riscos inerentes a procedimentos hospitalares. Outro meio seria incluir o acompanhante, quando possível, no cuidado ao paciente, pois a parceria desenvolvida entre o profissional e o acompanhante gera confiança em ambos os lados, o que favorece a prestação de um cuidado mais seguro. **CONCLUSÃO:** As literaturas apontam que a incorreta prestação na segurança do paciente gera impactos que atingem tanto a ele como a instituição de saúde, e para tanto algumas melhorias como a adoção de alguns protocolos e a inclusão do acompanhante levaria a uma assistência mais segura.

**Palavras Chave:** Segurança do paciente, Gestão de segurança, Equipe de saúde.

**REFERÊNCIAS:**

COSTA, D. B. et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto -Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 3, p.96-105, 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

TARTAGLIA, A. et al. Comunicação, comportamentos destrutivos e segurança do paciente. **Revista Sobecc**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.226-230, 2018.

BOECKMANN, L. M. M.; RODRIGUES, M. C. S. Adaptação e validação de checklist de segurança cirúrgica na cesárea. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 3, p.45-57, 27 ago. 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO E OS CUIDADOS DE  
ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

*Victória Andressa de Paiva Pereira Santos<sup>1</sup>; Messias Lemos<sup>2</sup>; Yasmin Teixeira Lima<sup>1</sup>; Joelson dos Santos Almeida<sup>3</sup>; Tatiana Elenice Cordeiro Soares<sup>4</sup>; Cassandra Mirtes Andrade Rêgo Barros<sup>5</sup>*

*Graduandos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI<sup>1</sup>, Enfermeiro. Mestrando em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará-UFPA<sup>2</sup>.*

*Enfermeiro. Especializando em Enfermagem Didático-pedagógica pela Universidade Federal do Pernambuco<sup>3</sup>, Enfermeira. Mestre em Biologia Parasitária - UniCeuma. Docente do Instituto Florence de Ensino Superior-IFES<sup>4</sup>, Enfermeira. Mestre em Biotecnologia-UFPI. Docente da Universidade Estadual do Piauí-UESPI<sup>5</sup>*

**E-mail do autor:** victoriandressa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial na gestação é a segunda causa de morte materna a nível global, responsável por 14% das mortes (OMS, 2015). Diante da magnitude dessa doença, deve se atentar nos trimestres da gestação para ocorrências que sinalizem alterações como a síndrome hipertensiva gestacional que desencadeia sinais e sintomas ao longo do pré-natal, devendo o enfermeiro realizar ações de prevenção nesse período incentivando a realização de consultas, melhoria do estilo de vida e continuidade da assistência. **OBJETIVOS:** Identificar as publicações sobre os cuidados de enfermagem na Síndrome Hipertensiva Gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Hipertensão induzida pela gravidez”, “Cuidados de enfermagem” e “Pré-natal”, no período de janeiro a março de 2019. Adotou-se como critério de inclusão os artigos que abordavam a temática referida à revisão datados de 2010 a 2018. Diante disso, foram encontradas setenta e nove publicações, no entanto foram analisadas vinte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise compreensiva destacou três categorias temáticas: os fatores de risco associados à hipertensão gestacional; as complicações perinatais decorrentes da hipertensão arterial gestacional e os cuidados de enfermagem a gestantes com elevação dos índices pressóricos. Os estudos demonstraram que as síndromes hipertensivas na gestação acarretam expressiva morbimortalidade tanto materna quanto fetal, risco de prematuridade, complicações pós-parto e elevação das taxas de cesarianas. O sobrepeso/obesidade pré-gestacional como o ganho de peso excessivo durante a gestação têm implicações diretas sobre o risco gestacional e o seu desfecho. No que se refere aos cuidados da enfermagem, encontra-se o rastreamento na atenção básica da hipertensão gestacional para o diagnóstico precoce, bem como o encaminhamento dos casos para unidades de referência. Devendo, inclui-se a aferição dos níveis pressóricos de rotina, a orientação para adequação e/ou mudanças de hábitos alimentares a redução do consumo de sal e de carboidratos complexos. **CONCLUSÃO:** A Síndrome Hipertensiva da Gestação se configura como uma grave complicação da gestação, tendo causas múltiplas com repercussões maternas e fetais podem ser imediatas ou tardia podendo evoluir para óbito quando não tratada, a enfermagem tem papel importante no controle, mediante a adoção de cuidados permanentes e individualizados afim de promover o a saúde da mãe e do feto.

**Palavras-Chave:** Hipertensão induzida pela gravidez; Assistência de enfermagem; Cuidado Pré-Natal

**REFERÊNCIAS:**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

FRIGO, J. et al. Perfil epidemiológico das gestantes com doença hipertensiva específica da gestação atendidas no serviço de referência municipal. **Enferm. Foco**, v.4, n.2, p.109-111, 2013.

GOMES, A. S. et al. Análise dos níveis pressóricos em gestantes no diagnóstico precoce da síndrome hipertensiva gestacional. **Rev. Eletr. Enf**, v.15, n.4, p.923-931, 2013.

VETTORE, M. V. et al. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.5, p.1021-1034, 2011.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO  
SUBMETIDO À LAPAROTOMIA EXPLORADORA: ESTUDO DE CASO**

*Nataline de Oliveira Rocha<sup>1</sup>, Mayra Gabriella Carvalho Da Costa<sup>1</sup>, Adriane Da Cunha Aragão Rios  
Fagundes<sup>1</sup>, Gabriele da Silva Mesquita<sup>1</sup>.*

*Graduadas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí UESPI<sup>1</sup>.*

**E-mail do autor:** natty.oliver79@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A laparotomia consiste em um ato cirúrgico onde há secção do flanco, assim a abertura da cavidade abdominal, para análise de uma patologia já conhecida e de algum agravo que possa ser detectado durante o procedimento. Os problemas que podem levar ao ato anestésico-cirúrgico podem ter origem obstrutiva, inflamatória, perfurativa e vascular. A primeira ocorre com mais frequência e tem como causas bridas, hérnias e neoplasias. Para uma assistência eficaz, reconhecimento do quadro clínico, de necessidades do paciente e atenção especial em casos de paciente idosos, faz-se substancial o emprego da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção ao paciente idoso, em transoperatório e pós-operatório imediato de laparotomia exploradora. **MÉTODOS:** O trabalho constitui um estudo de caso, realizado no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde, no município de Parnaíba, Piauí, no setor do Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica, em abril de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi analisada a história clínica de L.M.C, 87 anos, sexo feminino, procedente da zona rural da cidade de Parnaíba-PI, admitida no hospital com queixa de constipação, retenção urinária há 24h e vômitos esverdeados há 4 dias, ao exame físico apresentava dor à palpação superficial de FID, FIE e região hipogástrica, abdome distendido, hipertimpânico. Houve a realização de exames e identificação da obstrução por bridas, logo encaminhamento à realização de laparotomia exploradora com registros de admissão e estado geral na Sala de Recuperação pós-anestésica pela equipe de enfermagem. No pós-operatório imediato houve relatos da família de agitação e febre, e no passados as 24h do procedimento, foi observado que a paciente apresentava rebaixamento de nível de consciência, sendo encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que evidencia necessidade de maior atenção pela equipe multiprofissional na resolutividade do empecilho ou busca da minimização de agravos. **CONCLUSÃO:** Como limitação desse estudo, ressalta-se a necessidade de realização de pesquisas sobre a temática explanada, a qual envolve o procedimento cirúrgico, a laparotomia, e o abdome agudo obstrutivo, em virtude da complexidade de seu diagnóstico e cuidados, bem como da imperativa procura por atualização profissional, que deve ser constante entre a equipe de enfermagem, a qual está presente a todo momento na assistência continuada ao paciente.

**Palavras-chave:** Laparotomia. Abdome agudo. Enfermagem perioperatória.

**REFERÊNCIAS:**

NANDA. North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**/tradução: Regina Machado Garcez. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LOPES, NP; GASPARINY, C; KOLLER, F.J. A Importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória como Principal Mecanismo de Atuação do



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

Enfermeiro: Com enfoque na fase pré-operatória. **Revista do Curso de Enfermagem**. v.4, 2015.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE  
CRÍTICO COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO: UM RELATO DE CASO**

*Verllayne Caetano Machado<sup>1</sup>, Jéssica Nascimento Lima<sup>1</sup>, Jéssica Cristina Moraes de Araujo<sup>1</sup>, Débora Veras Abreu<sup>1</sup>, Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>, Senira de Oliveira Rodrigues Lavor<sup>2</sup>.*

*Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira<sup>2</sup>.*

**E-mail do autor:** verllaynecaetano@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é conceituada como uma célula hospitalar que recebe pacientes com quadro clínico complexo, o qual necessita de um nível de atenção e cuidado especializados e contínuos. Dentre a classe de patologias que comumente são encontradas na UTI, destaca-se a emergência hipertensiva, que é um quadro extremamente grave e que requer cuidados imediatos devido ao comprometimento de órgãos alvo, como, por exemplo, os pulmões, como se pode ver no edema agudo de pulmão (EAP). **OBJETIVO:** Projetar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico com edema agudo de pulmão, por meio de todas as etapas do processo de sistematização da assistência de enfermagem durante o período de permanência do paciente na UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa em formato de relato de experiência, realizada na UTI de um Hospital de referência no Norte do Piauí, no período de 11 de março a 11 de abril de 2019. Os dados foram coletados através da análise do prontuário/evolução da paciente, da observação de resultados de exames laboratoriais, de observações feitas durante a permanência da paciente na unidade e através do exame físico. Este estudo foi desenvolvido utilizando o processo de enfermagem como instrumento de trabalho, tendo como base a Resolução N° 466/12 e analisando os dados utilizando a Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association – NANDA para definir diagnósticos de enfermagem, bem como a Nursing Intervention Classification – NIC e a Nursing Outcomes Classification – NOC para determinar as intervenções e resultados de enfermagem, respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nesse histórico e em todo o quadro clínico, foi projetado um plano de cuidados, o qual foi comparado com a assistência já prestada pela equipe do setor da UTI e observou-se como uma atenção sistematizada contribuiu para estabilização do quadro, bem como para sua recuperação e prevenção de agravos secundários relacionados à assistência de enfermagem e/ou ao tempo de permanência na unidade. **CONCLUSÃO:** Tendo como fundamento o que foi exposto no presente artigo, nota-se a relevância da atuação da enfermagem no processo de cuidado ao paciente crítico em todo o período de internação na UTI, através da sistematização da assistência de enfermagem prestada ao cliente enquanto suas etapas específicas e a importância do acompanhamento da recuperação integral do indivíduo por meio das evoluções de enfermagem.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

**REFERÊNCIAS:**

DANESI, G. M. et. al. Edema agudo de pulmão. **Acta méd.** Porto Alegre, v. 37, p.6, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

TEODÓZIO, A. S. O.; Santos, M. A. A. C.; Reis, R. P.; Bezerra, D. G. **Revista Hórus**, v.13, n.1, p.14-27, 2018.

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA:** definições e classificação 2015-2017, 2017.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE  
PEDIÁTRICO COM HEPATOPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>; Raquel de Brito Pereira <sup>1</sup>; Taynara Lais Silva<sup>1</sup>; Marciele Freire da Silva<sup>1</sup>;  
Cleidiane Maria Sales de Brito<sup>2</sup>*

*Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí –UESPI <sup>1</sup>; Enfermeira. Mestre em  
Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Piauí. Doutoranda em Enfermagem.  
Universidade Federal do Piauí<sup>2</sup>.*

**E-mail do autor:** laris10\_silva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Um amplo espectro de doenças hepáticas pode se manifestar na faixa etária pediátrica, seja ao nascimento, nos primeiros anos de vida ou mais tardiamente, que acarretam importante impacto na morbimortalidade, nos custos da saúde e na dinâmica familiar. As hepatopatias têm etiologias específicas e podem ser classificadas como infecciosas, imunológicas, malignas, e até relacionadas a drogas/toxinas. A sistematização da assistência de enfermagem tem como finalidade organizar as ações da equipe de enfermagem, permitindo uma abordagem global e personalizada do paciente. Diante disso, observa-se a importância da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com hepatopatia visando um cuidado individualizado e adequado para cada paciente, e consequente recuperação da saúde. **OBJETIVO:** Descrever a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente pediátrico com hepatopatia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), baseada na resolução *Resolução Cofen nº 358/2009* realizada a um paciente pediátrico com hepatopatia, no período de outubro e novembro de 2018 na Clínica Pediátrica em um hospital público, em Parnaíba, Piauí. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo em questão trata-se de uma paciente pediátrica com hipótese diagnóstica de hepatopatia, mas sem etiologia definida. A aplicação da SAE, utilizando-se o processo de enfermagem como ferramenta de trabalho da assistência prestada, foi de fundamental importância para a melhora da qualidade da assistência. A aplicação de todas as etapas do processo proporcionou um cuidado mais adequado e individualizado, contribuindo para a melhora do quadro clínico da paciente. Foram elaborados diagnósticos e intervenções de enfermagem de acordo com o estado da paciente, assim como os resultados esperados. Notou-se que o planejamento adotado foi satisfatório para os acadêmicos e ao paciente, promovendo uma melhora do quadro clínico da paciente e promovendo saúde tanto pela assistência direta, quanto por meio de orientações feitas aos familiares, visando a continuidade do cuidado pós alta. **CONCLUSÃO:** Compreendeu-se por meio deste estudo a importância da aplicação do processo de enfermagem ao paciente em questão, tornando o cuidado mais organizado e individualizado, levando à eficácia do planejamento da assistência e direcionando o paciente para a cura.

**Palavras chave:** Assistência de enfermagem; Processo de enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem

**REFERÊNCIAS:**

FAGUNDES, E. D.T e et. A criança com hepatopatia crônica: abordagem diagnóstica inicial. **Revista Médica de Minas Gerais**. v.19, n.4, s.5, 2019.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SILVA, A. S. O e et. Relato de experiência: Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao idoso através do cuidador. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.9, n.2, 2015.

FERREIRA, A.R e et. Colestase neonatal. **Revista de Medicina de Minas Gerais**. 2015.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE  
COM APENDICECTOMIA POR LAPAROTOMIA: UM RELATO DE CASO**

*Larissa dos Santos Silva<sup>1</sup>; Ana Paula do Nascimento Rocha<sup>1</sup>; Verllayne Caetano Machado<sup>1</sup>, Jéssica Nascimento Lima<sup>1</sup>; Geovana Almeida dos Santos Araujo<sup>1</sup>; Cleidiane Maria Sales de Brito<sup>2</sup>*

*Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí –UESPI<sup>1</sup>; Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Piauí. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí<sup>2</sup>.*

**E-mail do autor:** laris10\_silva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Ministério da Saúde apendicite aguda (AA) é a inflamação do apêndice, principal causa de abdômen agudo cirúrgico em todo o mundo, com uma prevalência de aproximadamente 7% na população. O tratamento da apendicite aguda se dá pela remoção cirúrgica imediata do órgão, que pode ser feita pela técnica aberta ou via laparoscopia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com apendicectomia por laparotomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado no período de outubro e novembro de 2018 na Clínica Pediátrica do Hospital Estadual no município de Parnaíba. A aplicação do processo de enfermagem ocorreu a um paciente pediátrico com apendicectomia, desenvolvido por acadêmicos do 6º período de Enfermagem na disciplina de estágio Trabalho em Campo VIII de saúde da criança e do adolescente hospitalizados. Os dados foram coletados utilizando um questionário e evoluções de enfermagem e posteriormente foram analisados utilizando a Taxonomia da NANDA para definir diagnósticos de enfermagem, bem como NIC e NOC para determinar as intervenções e resultados de enfermagem, respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o processo de implementação dos cuidados de enfermagem pode-se avaliar que o paciente se tornou mais alegre, colaborativo, passando a aceitar a realização dos procedimentos com mais facilidade e interagindo com a equipe de maneira harmônica. As orientações repassadas sobre o risco de queda, risco de infecções, higiene adequada, deambulação e elevação da cabeceira aos acompanhantes foram realizadas com êxito. Ademais, o paciente passou a apresentar melhora em relação a dor intensa na região abdominal, demonstrando melhora do quadro. Desta forma, os resultados obtidos comprovam que as intervenções de enfermagem implementadas contribuíram positivamente para a melhoria das condições do paciente. **CONCLUSÃO:** Assim foi possível ter uma maior compreensão a respeito do processo de enfermagem proporcionando uma visão mais completa da assistência, demonstrando a importância do cuidado direcionado ao indivíduo como um todo, e a relevância de aspectos que venham a ser determinantes no processo de saúde para que estes também possam sofrer intervenções na busca de promover a melhora e a qualidade de vida do paciente e de seu contexto familiar.

**Palavras chave:** Assistência de enfermagem; Processo de enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem

**REFERÊNCIAS:**

MONTEIRO, M S S; REINALDO, L G C. Prevalência de apendicectomias e análise dos histopatológicos em hospital de urgências de Teresina. **JCS HU-UFPI**, v.1, n.1, p.86-95, 2018.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SANDELL, E, et al. Surgical decision-making in acute appendicitis. **BMC surgery**, v.15, n. 69, 2015.

BRASIL. Ministério do Brasil. Biblioteca Virtual em Saúde. **Apendicite**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2900-apendicite>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2019.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**TREINAMENTO COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO NA  
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PATOLOGIAS MIOARTICULARES**

*Larissa Sampaio Portela Spinelli<sup>1</sup>; Amanda Letícia Firmino Brito<sup>1</sup>; Ranierica Silva De Sousa  
Batista<sup>2</sup>; Marco Antonio Leitão Batista<sup>2</sup>*

*Graduanda de Educação Física na UNINASSAU Campus Parnaíba-PI<sup>1</sup>; Docente da UNINASSAU  
Campus Parnaíba-PI<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O treinamento de força (TF) é indicado para aumento de força e hipertrofia muscular, sendo também recomendada para tratamento e prevenções de sarcopenia, doenças cardiovasculares, dentre outras. A American College of Sports Medicine (ACSM) recomenda que o TF deve ser feito com no mínimo 65% de 1RM, para que ocorra hipertrofia muscular. Alguns indivíduos (idosos, pacientes em pós-operatórios, com lesões do LCA, reabilitação cardíaca) podem não ter capacidade de suportar tal intensidade de carga, expondo-os a riscos desnecessários. A técnica de restrição parcial do fluxo sanguíneo (RPF) consiste no uso de um manguito na região proximal do membro exercitado, realizando uma diminuição do fluxo sanguíneo aos músculos deste membro. Estudos comprovam que no TF com RPF a hipertrofia ocorre com atividades de resistência utilizando apenas 20% 1RM, dessa forma, o treinamento resistido com oclusão tem sido considerado promissor por impor uma menor sobrecarga nas articulações. **OBJETIVO:** Verificar como ocorrem os estímulos do TF com RPF e a aplicabilidade de seus benefícios para o aumento de força e recuperação muscular em idosos, reabilitações e pacientes com demais limitações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos das bases de dados Scielo, PUBMED, Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Um dos mais importantes benefícios do TF com RPF, a hipertrofia muscular, é decorrente de um recrutamento precoce das fibras tipo II, tal fenômeno ocorre devido à disponibilidade reduzida de oxigênio que leva os músculos rapidamente à hipóxia. Também foram observados níveis maiores de lactato sérico, acidez muscular, aumento do fosfato inorgânico e acúmulo de metabólitos no pós treino, incentivando o aumento da síntese proteica, dos fatores de crescimento anabólico e anti- catabólico, devido ativação da mTOR, elevação do óxido nítrico, da síntese de GH e aumento do IGF-1. O TF com RPF também pode ser considerado como uma estratégia promissora em relação ao aumento do desempenho cognitivo, neuroplasticidade e funções cognitivas, e na velocidade de processamento cerebral. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o TF com RPF pode ser considerado uma excelente estratégia para indivíduos que possuem alguma limitação para a execução do TF com intensidades de moderadas a altas, que visem a hipertrofia, melhoria da força ou no processo de reabilitação de patologias musculoesqueléticas.

**Palavras Chave:** Patologia; Treinamento de Resistência; Oclusão terapêutica.

#### **REFERÊNCIAS:**

Loenneke, J. P., Wilson, G. J. & Wilson, J. M. A Mechanistic Approach to Blood Flow Occlusion. **Int J Sports Med**; 31: 1 – 4, 2010.

Maior, Alex Souto. Et al. Influence of blood flow restriction during low-intensity resistance exercise on the post-exercise hypotensive response. **Journal of Strength and Conditioning Research**, 2015.



**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

Törpel, A.; Herold, F.; Hamacher, D.; Müller, N.G.; Schega, L. Strengthening the Brain Is Resistance Training with Blood Flow Restriction an Effective Strategy for Cognitive Improvement. **J. Clin. Med**, 7, 337, 2018.

Laurentino GC. **Treinamento de força com oclusão vascular: adaptações neuromusculares e moleculares**. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**UM ESTUDO SOBRE OS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM  
CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ**

*Yana Mari Castelo Branco Rêgo<sup>1</sup>, Rodrigo Augusto Rocha Souza Baluz<sup>1</sup>.*

*Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí,  
Brasil<sup>1</sup>.*

**E-mail do autor:** yanamaricbr@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual é caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como todo ato sexual ou tentativa para obter ato sexual, investidas ou comentários sexuais indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre 2011 e 2017, o Brasil teve um aumento de 83% nas notificações gerais de violências sexuais contra crianças e adolescentes, destes 31,5% são contra crianças. **OBJETIVO:** Analisar os casos notificados de violência sexual ocorrida em crianças até 9 anos de idade no estado do Piauí, no período de 2010 a 2016. **MÉTODO:** O estudo trata de uma pesquisa de caráter quantitativo cujas informações foram extraídas dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referente as cidades piauienses de Teresina, Parnaíba, Picos, Piri-piri e Floriano, respectivamente, as cinco mais populosas do estado do Piauí de acordo com o IBGE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2010 a 2016 foram notificados 887 casos de violência sexual em crianças em todo o estado do Piauí, sendo 768 casos nas cinco cidades em estudo (86,6%), estando em Teresina, capital do Estado, 67,9% dos casos notificados. A distribuição por sexo revela que 89,3% dos casos registrados nas cinco cidades são cometidos em crianças do sexo feminino, especialmente entre 5 e 9 anos de idade. O maior índice de casos dentre o sexo feminino pode ser explicado por questões de gênero, que ainda colocam a figura feminina como objeto sexual. Outro ponto de análise do estudo se deu em relação ao local de registro da violência, onde 68,1% dos casos ocorrem na residência de domicílio da vítima. Analisando o grau de parentesco entre vítima e agressor, observa-se que em 95% dos casos notificados tem-se uma relação de primeiro grau, sendo 53% cometido por pais consanguíneos e 42% pela figura do padrasto. Pesquisas apontam possíveis motivos para o perfil encontrando, como o fato de as crianças serem incluídas na categoria submissa e sujeita ao domínio dos mais velhos, moralmente imaturos, não conseguem contrapor aos familiares mais velhos que lhes impõe sua superioridade transformando-os em objetos sexuais. **CONCLUSÃO:** Necessário evidenciar os episódios de violência sexual, dando importância ao perfil sociodemográfico das vítimas, do mesmo modo as características dos agressores, dando suporte as políticas públicas. Ações mais efetivas de acompanhamento dos entes familiares próximos, para que a vítima se sinta confortável em falar sobre a violência, ocorrendo assim, a denúncia.

**Palavras Chave:** Violência Sexual, Crianças, Perfil Sociodemográfico.

**REFERÊNCIAS:**

- SANTOS, Polianna de Carvalho Oliveira, et al. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 11, 2013.
- NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 871-880, 2016.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

PEDERSEN, Jaina Raqueli et al. Rodas de Conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar Discente**, v. 4, n. 1, p. 47-60, 2018.

SOARES, Elaine Maria Rosa et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 87-96, 2016

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**USO DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À  
HEMIPELVECTOMIA INTERNA**

*Dayane Silva Carvalho<sup>1</sup>, Alanna Carvalho Gomes<sup>2</sup>, Welson Wesley da Costa Silva<sup>1</sup>, Laysa Silva e  
Oliveira<sup>2</sup>, Kyvia Naysis de Araújo Santos<sup>2</sup>.*

*Faculdade Mauricio de Nassau - UNINASSAU<sup>1</sup>, Universidade Federal do Piauí- CMRV<sup>2</sup>*

**E-mail do autor:** yannekarvalho@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hemipelvectomia é indicada para o tratamento dos sarcomas da região glútea e da porção proximal posterior da coxa, bem como dos tumores ósseos da pelve. O procedimento cirúrgico pode ser externo ou interno. A externa consiste na ressecção de toda a hemipelve e do membro inferior, é indicada em pacientes com tumores extensos. Já a interna consiste na ressecção de segmentos ósseos e tecidos comprometidos da cintura pélvica, preservando-se o feixe vaso-nervoso femoral e nervo ciático e, é possível preservar o membro inferior dos pacientes. A fisioterapia aquática é um recurso terapêutico que utiliza os efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos advindos da imersão do corpo em piscina aquecida como recurso auxiliar da reabilitação ou prevenção de alterações funcionais, assim como no tratamento da reabilitação de pacientes submetidos à hemipelvectomia interna. **OBJETIVO:** Relatar o uso da hidroterapia como meio de reabilitação na hemipelvectomia interna. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão, desenvolvida com artigos publicados no período de 2007 a 2017, coletados nas bases eletrônicas SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “Hemipelvectomia”, “Hidroterapia”, “Fisioterapia Aquática” e “Reabilitação”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática delimitada e artigos publicados e indexados no referido banco de dados nos últimos dez anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a hemipelvectomia traz modificações funcionais como déficit de equilíbrio e da força muscular, alterações posturais e da mecânica respiratória, dores musculares, e comprometimento na deambulação. Em vista disso, a fisioterapia aquática busca: melhorar equilíbrio e propriocepção; ganhar força muscular e flexibilidade; promover condicionamento aeróbico; prevenir deformidades e aderências. Nos protocolos de intervenção da fisioterapia aquática para os pacientes submetidos à hemipelvectomia são indicados: diagonais de Bad Ragaz, que é um método usado para reeducação muscular, fortalecimento, alongamento, relaxamento e inibição do tônus; treino de equilíbrio e marcha e exercício proprioceptivos, que auxiliam no fortalecimento, coordenação, equilíbrio, repercutindo assim na melhora da marcha e redução do risco de quedas; alongamento, mobilização passiva e ativa dos membros, que permitem o aumento da amplitude de movimento das articulações; relaxamento com flutuação, pompagem e hidromassagem, que são usadas para controle do estresse, alívio da dor e relaxamento. **CONCLUSÃO:** a fisioterapia aquática traz melhora na flexibilidade, na força muscular e no equilíbrio, além de proporcionar analgesia, controle postural e condicionamento aeróbico, é uma prática benéfica para reverter déficits causados pela cirurgia e melhorar a qualidade de vida.

**Palavras Chave:** Hemipelvectomia, Hidroterapia, Reabilitação.

**REFERÊNCIAS:**

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

PENNA, V. et al. Hemipelvectomias: tratamento, avaliação funcional e prognóstica dos tumores pélvicos. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 19, n. 6, p. 328–332, 2011.

PINHEIRO, I. D. M.; GÓES, A. L. B. Efeitos imediatos do alongamento em diferentes posicionamentos. **Fisioterapia em Movimento (Impresso)**, v. 23, n. 4, p. 593–603, 2010.

SILVA, D. M. DA et al. Efeitos da fisioterapia aquática na qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 17–23, 2013.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

**USO DO *CHECKLIST* DE CIRURGIA SEGURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup>Jessica Cristina Moraes de Araujo; <sup>1</sup>Gabrieli Silva Xavier; <sup>1</sup>Jéssica Nascimento Lima; <sup>1</sup>Verllayne Caetano Machado; <sup>1</sup>Leonardo Miranda Ribeiro; <sup>2</sup>Melícia Galeno Spindola.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus Alexandre Alves de Oliveira*.

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus Alexandre Alves de Oliveira*.

**Introdução:** O *checklist* de cirurgia segura é uma das ferramentas propostas pela OMS para priorizar uma assistência segura ao paciente visando a diminuição dos eventos adversos no ambiente hospitalar. Este *checklist* é composto de três etapas: identificação, confirmação e registro, as quais devem ser preenchidas pelo profissional enfermeiro, ou por um membro da equipe que participe do procedimento cirúrgico. É uma ferramenta de baixo custo e fácil implementação, que garante maior segurança ao paciente, a equipe e a realização do procedimento, podendo evitar uma série de complicações que vêm ocorrendo rotineiramente no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do *checklist* de cirurgia segura em hospitais de referência do estado do Piauí. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um Hospital Estadual e um Hospital Regional do Piauí durante período de fevereiro a abril de 2019. A obtenção dos dados deu-se através da observação do uso do *checklist* pela equipe do hospital e pelos envolvidos nesta pesquisa. **Resultados:** No hospital Estadual é empregado o protocolo de segurança do paciente, no qual o *checklist* de cirurgia segura é implementado em todos os setores. O uso do *checklist* é realizado rotineiramente no hospital, preenchido pelo enfermeiro ou membros da equipe de enfermagem, o que mais chamou atenção foi o uso desta ferramenta em cada uma das clínicas no momento pré-operatório, obedecendo minuciosamente todos os quesitos, não foi possível observar as etapas de confirmação e registro neste hospital. No hospital Regional são realizados procedimentos cirúrgicos e nele é implementado o protocolo de segurança do paciente, entretanto este protocolo é preenchido somente dentro do centro cirúrgico, observou-se que o *checklist* é negligenciado pelos profissionais, onde suas etapas não são obedecidas e sua forma de preenchimento ocorre por conveniência. **Conclusão:** Nota-se que em ambos os hospitais o *checklist* de cirurgia segura é utilizado, entretanto, em um deles a etapa observada é realizada de maneira adequada e os profissionais tem uma percepção da importância deste instrumento, enquanto no outro as etapas observadas são negligenciadas, não sendo percebidas pelos profissionais como um item essencial para o processo de trabalho e segurança do paciente. Desta forma vê-se a necessidade de esforços no sentido informar e sensibilizar estes profissionais sobre a importância e relevância desta ferramenta, bem como maneiras para fiscalizar essa atividade.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Portaria MS; Nº, G. M. 529, 1 de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília–DF, p. 43-4, 2013.

**ANAIS DA XX SEMANA DE ENFERMAGEM E XV ENCONTRO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UESPI,2019;12-106**

SAFETY, W. P., & WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementation manual: WHO surgical safety checklist** (No. WHO/IER/PSP/2008.05). Geneva: World Health Organization, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente. Cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; 2009.